Egbé Òrún

2



Rita de Cássia Monteiro



Para uns uma religião para outros uma filosofia de vida

.

Os povos iorubás

Origem As lendas contam que Ilé-Ifé teria sido o próprio berço da humanidade. Ali Todos os povos e reinos descenderiam do deus-rei Odudua, fundador da cidade sagrada. Outra lenda diz que Odudua seria o condutor de uma gente vinda do Leste. Após a fundaç ão da cidade sagrada o povo teria se espalhado pela região e tomou forma final por volta do final do primeiro milênio. Possível época da fundação de Oyo, capital política dos iorubas. Cidades independentes com seus governantes, camponeses. O Senhor do reino ratificava o poder dos mandantes de cada cidade que era chamado de Bale e tinha a assembléia dos notáveis, que era na realidade a detentora da autoridade. O guarda muralhas, em geral era um mágico, o babalaô, que recolhia os impostos. Uma aristocracia improdutiva controlava as armas, o poder político, o comércio local, nacional e internacional.As comunidades iorubas que se desenvolveram principalmente no sudeste da atual Nigéria constituíram um dos grandes centros civilizatórios da Guiné e chegaram a influenciar outras civilizações da região, como o reino de Benin. Esta irradiação cultural não se restringiu apenas ao continente africano.A maioria dos iorubás vivem em grande parte no sudoeste da Nigéria; também há comunidades de iorubás

significativas no Benin, Togo, Serra Leoa, Cuba e Brasil. Os iorubás são o principal grupo étnico nos estados de Ekiti, Kwara, Lagos, Ogun, Ongo, Osun, e Oyo. Um número considerável de iorubas vive na República do Benin, ainda podendo ser encontradas pequenas comunidades no campo, em Togo, Serra Leoa, Brasil e Cuba.Milhares de iorubas escravizados foram desembarcados no Brasil, fecundando a cultura e a história do nosso país. Uma explicação plausível sobre a gênese do povo ioruba, seria as diversas migrações através das regiões entre o Lago Chade e o Níger.Bem como tendo acesso ao mar, eles compartilham fronteiras com os Borgu (variadamente chamados Bariba e Borgawa) no noroeste, os Nupe (que eles chamam muitas vezes, "Tapa") e os Ebira no norte, os Edo que também são conhecidos como Bini ou povo benin (não-relacionado com o povo da República do Benin), e os Ẹsan e Afemai para o sudeste. Os Igala e outros grupos relacionados, encontram-se no nordeste, e os Egun, Fon, e outros povos de língua Gbe no sudoeste. Embora a maioria dos iorubás vivam no oeste da Nigéria, há também importantes comunidades yorubás na República do Benin, Gana e Togo.

A maioria dos iorubás são cristãos, com os ramos locais das igrejas Anglicana, Católica, Pentecostal, Metodista, e nativas de que são adeptos. O islamismo inclui aproximadamente um quarto da população iorubá, com a tradicional religião iorubá respondendo pelo resto. Os iorubas têm uma história urbana que data de 500 d.C. As principais cidades iorubás são Lagos, Ibadan, Abeokuta, Akure, Ilorin, Ogbomoso, Ondo, Ota, Shagamu, Iseyin, Osogbo, Ilesha, Oyo e Ilé-Ifè.
Arte Os Yorubas do Sul da África Ocidental (República do Benin, Nigéria e Togo, incluindo também peças de Gana, Camarões e Serra Leoa), tem uma muito rica e vibrante comunidade artesanal, criando arte contemporânea e tradicional. O costume de arte e artesãos entre o Yoruba é profundamente assinalado no corpo literário Ifá que indica os orixás Ogun, Obatala, Oxum e Obalufon como central à mitologia de criação inclusive a obra artística (isto é a arte da humanidade) Ao longo dos anos, muitos já vieram cruzar idéias estrangeiras da obra artística e arte contemporânea com as formas de arte tradicionais encontradas na África Ocidental.

Língua O iorubá ou ioruba (Èdè Yorùbá, "idioma iorubá") é um idioma da família linguística nigero-congolesa, e é falado ao sul do Saara, na África, dentro de um contínuo cultural-linguístico, por 22 milhões a 30 milhões de falantes.
A língua iorubá vem sido falada pelo povo iorubá há muitos séculos. Ao lado de outros idiomas, é falado na parte oeste da África, principalmente na Nigéria, Benim, Togo e Serra Leoa. No continente americano, o iorubá também é falado, sobretudo em ritos religiosos, como os ritos afro-brasileiros, onde é chamado de nagô, e os ritos afro-cubanos de Cuba (e em menor escala, em certas partes dos Estados Unidos entre pessoas de origem cubana), onde é conhecido também por lucumí).A religião tradicional yorubá envolve adoração e respeito a Olorun ou Olòdùmarè, o criador, dos Orixás e dos antepassados, e cultuam 401 deidades; a maior parte desses Orixás são figuras antropomorfas, que também são associadas com características naturais. As pessoas rezam e fazem sacrifícios, de acordo com suas necessidades e situação. Cada divindade tem as suas regras, ritos e sacrifícios próprios. Os yorubás rezam para os Orixás para intervenção divina em suas vidas. Olorun (o dono do céu), ou Olòdùmarè é o Deus supremo dos yorubás, ele é o criador, é invocado em bênçãos e em certas obrigações, mas nenhum santuário existe para ele, nenhum sacerdócio organizado. Os yorubás, também, crêem que os antepassados interferem diariamente

nos eventos da terra. Em algumas cidades são feitos festivais anuais, onde cada Egungun dança, e é festejado. Como já vimos os yorubás, são um povo com uma cultura muito rica. Eles superaram muitos obstáculos para alcançar o ponto em que estão hoje. A sua cultura e história podem ser vistas ao longo do mundo, especialmente as convicções religiosas, em outras

Pensamentos

E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.

Rita de Cássia Monteiro

outras palavras, os yorubás são dos mais influentes povos do mundo.
Outra explicação que se faz a respeito do aparecimento das divindades seria que Oxalá ou Obatalá, deus da criação instalou o seu reino em Ifé, lugar sagrado dos yorubás. Fala-se que Obatalá tinha um irmão mais jovem chamado Oduduwa, que ambicionava executar as tarefas que Olòdùmarè confiou a Obatalá e, para tanto, fez um ebó, contando com a colaboração de Esu (Exu), que armou uma cilada, provocando muita sede em Obatalá, que se encontrava bastante cansado da viagem. Ao se aproximar de uma palmeira, usando seu cajado, furou a dita palmeira e bebeu o emu (vinho de palma) que jorrava. Exausto embriagou-se rapidamente e ali mesmo deitou e adormeceu. Oduduwa que vinha de espreita na retaguarda, passou à sua frente, e tornou-se fundador dos povos yorubás. Olodumaré Poucos sacerdotes falam de Olòdùmarè, pois não existe nenhum altar, nenhum assentamento dedicado a ele e nenhum filho ou filha lhe é consagrado. A religião é parte essencial da cultura dos povos africanos, e acreditam que Olòdùmarè seja o ser supremo, é o Obá Orum, rei do céu. É ele acima de tudo; omnipresente, ele é Olorun Alagbara, o Deus Poderoso. Diz a mitologia yorubá que Olòdùmarè, junto com a criação do céu e da terra, trouxe para a existência as outras divindades Orixás, para o ajudar a administrar a sua criação, e a importância de cada divindade depende da posição dentro do panteão

yorubá. Olòdùmarè é o Deus Supremo dos yorubás,

merecedor de grande reverência, o seu status de supremacia é absoluto.
Ele é onipotente – tão onipotente que para Olòdùmarè nada é impossível, ele é o rei cujos trabalhos são feitos para perfeição. Ele é imortal – Olòdùmarè nunca morre, os yorubás crêem que seja inimaginável para Elemi (o dono da vida) morrer. Ele é onisciente – Olòdùmarè sabe tudo, não existe nada que se possa esconder dele; ele é sábio, tudo está ao seu alcance. Alguns estudiosos afirmam que a religião yorubá, é a religião monoteísta mais antiga da humanidade.
Os orixás são deuses africanos que correspondem a pontos de força da Natureza e os seus arquétipos estão relacionados às manifestações dessas forças. As características de cada Orixá aproxima-os dos seres humanos, pois eles manifestam-se através de emoções como nós. Sentem raiva, ciúmes, amam em excesso, são passionais. Cada orixá tem ainda o seu sistema simbólico particular, composto de cores, comidas, cantigas, rezas, ambientes, espaços físicos e até horários. Como resultado do sincretismo que se deu durante o período da escravatura, cada orixá foi também associado a um santo católico, devido

devido à imposição do catolicismo aos negros. Para manterem os seus deuses vivos, viram-se obrigados a disfarçá-los na roupagem dos santos católicos, aos quais cultuavam apenas aparentemente.
Apresento a seguir as descrições de alguns dos orixás mais cultuados:
(ya lúaye)
Náná (mais conhecida no Brasil)

Anil, Branco e Roxo Símbolo: Bastão de hastes de palmeira (Ibiri) Elemento: Terra, Água, Lodo Domínios: Vida e Morte, Saúde e Maternidade Saudação: Salubá! Nanã, a deusa dos mistérios, é uma divindade de origem simultânea à criação do mundo, pois quando Odudua separou a água parada, que já existia, e liberou do "saco da criação" a terra, no ponto de contacto desses dois elementos formou-se a lama dos pântanos, local onde se encontram os maiores fundamentos de Nana.
Òsálá
Cor: Branco leitoso. Simbolo: Opáxoró Elementos: Atmosfera e Céu Domínios: Poder procriador masculino, Criação, Vida e Morte Saudação: Epa Bàbá Òsálá é o detentor do poder procriador masculino. Todas as suas representações incluem o branco. É um elemento fundamental dos primórdios, massa de ar e massa de água, a proto forma e a formação de todo o tipo de criaturas no AIYE e no ORUN. Ao incorporar-se, assume duas formas: Òsóguiãn jovem guerreiro, e Òsólúfãn,

velho apoiado num bastão de prata (APAXORÓ). Òsálá é alheio a toda a violência, disputas, brigas, gosta de ordem, da limpeza, da pureza. A sua cor é o branco e o seu dia é todas

sexta-feira Os seus filhos devem vestir branco neste dia. Pertencem a òsálá os metais e outras substâncias brancas.

Esú (Exú)

DIA: Segunda-feira. CORES: Preto (ou seja, a fusão das cores primárias) e vermelho. SÍMBOLOS: Ogó de forma fálica, falo erecto. ELEMENTOS: Terra e fogo. DOMÍNIOS Sexo, magia, união, poder e transformação. SAUDAÇÃO Laroié! Exu (Èsù) é a figura mais controversa do panteão africano, o mais humano dos orixás, senhor do princípio e da transformação. Deus da terra e do universo; na verdade, Exu é a ordem, aquele que se multiplica e se transforma na unidade elementar da existência humana. Exu é o ego de cada ser, o grande companheiro do homem no seu dia-a-dia. Muitas são as confusões e equívocos relacionados com Exu, o pior deles associa-o à figura do diabo cristão; pintam-no como um deus voltado para a maldade, para a perversidade, que se ocuparia em semear a discórdia entre os seres humanos. Na realidade, Exu contém em si todas as contradições e conflitos inerentes ao ser humano. Exu não é totalmente bom nem totalmente mau, assim como o homem: um ser capaz de amar e odiar, unir e separar, promover a paz e a guerra.

." Existem inúmeros mistérios no universo. Mas quem somos não é um deles. Essa resposta está dentro de nós. "

Não lute para desvendar Os mistérios do universo Procure desvendar a si mesmo Através da sabedoria do seu coração.

Rita de Cássia Monteiro

òyá (yásãn)

Dia: Quarta-feira Cores: Marrom, Vermelho e Rosa Símbolos: Espada e Eruexin Elementos: Ar em movimento,qualquer tipo de vento, Fogo Domínios: Tempestades, Ventanias, Raios, Morte Saudação: Epahei! O maior e mais importante rio da Nigéria chama-se Níger, é imponente e atravessa todo o país. Rasgado, espalha-se pelas principais cidades através de seus afluentes por esse motivo tornou-se conhecido com o nome Odò Oya, já que ya, em iorubá, significa rasgar, espalhar. Esse rio é a morada da mulher mais poderosa da África negra, a mãe dos nove orum, dos nove filhos, do rio de nove braços, a mãe do nove, Ìyá Mésàn, Iansã (Yánsàn).
òsún (Oxum)
Dia: Sábado Cores: Amarelo – Ouro Símbolo: Leque com espelho (Abebé) Elemento: Água Doce (Rios, Cachoeiras, Nascentes, Lagoas) Domínios: Amor, Riqueza, Fecundidade, Gestação e Maternidade Saudação: Eri Yéyé ó! Na Nigéria, mais precisamente em Ijesá, Ijebu e Osogbó, corre calmamente o rio Oxum, a morada da mais bela Iyabá, a rainha de todas as riquezas, a protectora das crianças, a mãe da doçura e da benevolência. Generosa e digna, Oxum é a rainha de todos os rios e cachoeiras. Vaidosa, é a mais importante entre as mulheres da cidade, a Ialodê. É a dona

É a dona da fecundidade das mulheres, a dona do grande poder feminino.
LOGUN EDÉ
DIA: Quinta-feira CORES: Azul-turquesa e Amarelo-ouro SÍMBOLOS: Balança, Ofá, Abebè e Cavalo-marinho ELEMENTOS: Terra (floresta) e Água (de rios e cachoeiras) DOMÍNIOS: Riqueza, Fartura e Beleza SAUDAÇÃO: Logun ô akofá!!! Logun Edé (lógunèdè) é o orixá da riqueza e da fartura, filho de Oxum e Oxóssi, deus da guerra e da água. É, sem dúvida, um dos mais bonitos orixás do Candomblé, já que a beleza é uma das principais características dos seus pais. Rei de Ilexá,caçador habilidoso e príncipe soberbo, Logun Edé reúne os domínios de Oxóssi e Oxum e quase tudo que se sabe a seu respeito gira em torno de sua paternidade. Na Nigéria, a cidade de Logun Edé chama-se Ilexa e é uma das mais ricas e prósperas da África, anualmente fazem encontros com vários festivais vindo pessoas de toda as partes da África.
Entre outras divindades menos cultuada esta também:

Aganju – orixá dos vulcões e desertos, pai de Xangô, às vezes seu irmão em outras histórias Babaluaê – orixá da doença e das infecções, e também da cura de todos os males Erinlê – orixá da saúde física e do bem-estar, também o médico dos deuses Exu – orixá das encruzilhadas, dos cruzamentos, trapaceiro, brincalhão, mensageiro entre os homens e os deuses Ibejí – divindades africanas infantis da juventude e da vitalidade, também conhecidos como os gêmeos sagrados, um menino e uma menina Ibeji - divindades africanas da juventude e da vitalidade, também conhecidos como os gêmeos sagrados Obatalá – orixá da humanidade e da retidão moral e espiritual, também rei das roupas brancas e segundo filho de Olorun Obá - orixá do casamento e da vida doméstica, também a mulher abandonada de Xangô e filha de Iemanjá Oxumaré - orixá do movimento direto, serpente-arco-íris, guardião das crianças, da mudança de sexos, senhor das coisas alongadas e controlador do cordão umbilical Oko - orixá da agricultura e da colheita Olokun - orixá das profundezas dos

oceanos, dos abismos e significa sabedoria insondável
Olorun – Deus e Criador do Universo, também pai de todos os orixás, também conhecido como o Pai do Céu
Ori – conceito metafísico de intuição espiritual de uma pessoa e seu destino, significa “cabeça”
Orunmilá - orixá da sabedoria, da adivinhação e da previsão Oxum - orixá da beleza, do amor, da fertilidade e das águas doces (rios) Oxossi - orixá da caça e defensor dos acusados e daqueles que são vítimas de injustiça Oiá – orixá guerreira dos ventos, das mudanças repentinas, dos furacões e poderosa feiticeira.
Ossain - orixá da floresta, curandeiro natural e guardião das ervas Xangô - orixá do fogo, do relâmpago e do trovão, também representa o poder masculino e a sexualidade Iemanjá – mãe divina africana, divindade da humanidade, dos mares, filha de Obatalá e esposa de Aganju/Xangô.
No total temos exatamente 16 orisás cultuados no Brasil oque não acontece com a àfrica muito de nossos orisás para eles são beldades estão acima
dos orisás.

No Brasil cultuamos e até mesmo incorporamos os orisás,segundo minhas pesquisas,entendi que aqui no Brasil assim como em Cuba e outros países que cultuam orisás,existem dois tempos,um seria o da criação humana e o outro mais provável que seja oque cultuamos no Brasil devido a tantas misturas,e com a escravatura,então não incorporamos o orisá diretamente e sim um himálé (um Ancestral) então quando em transe dançamos demostrando oque aquela entidade representa ao orisá,muitos acreditam ser o próprio orisá prostrado no corpo humano mas prefiro mostrar o mais profundo e verdadeiro estado deste transe.Bem vamos começar a entender: Orísá (orixa) já falamos sobre o orí (cabeça) e sabemos que ele é o Deus mais respeitado pelos deuses,e a palavra orisá (orixa) vem mostrando a verdade,então seriamos,orí iluminado,termos mais proximo da palavra orisá,então em transe nosso orí (cabeça) nos leva a nossa Divindade e com gestos dançantes a energia nos acalanta ao sagrado chamado orisá,que na verdade vem ser um ancestral regido da energia,pois se fossemos realmente incorporar nossos orisás,não

suportaríamos,devido a tamanha energia que ele representa na terra dos vivos.Então o mensageiro pode ser um Ancestral,de nossa linhagem ele sim teria mais conhecimento sobre o corpo humano já que teve esta forma,orixá eram seres de luzes da criação de Olodumarê (Deus) costumo sempre mostrar entre os iorubas e o cristianismo dentre outras religiões que orisá seria tão somente os anjos citados pelo cristianismo e outras religiões mais que dão outros nomes,mas que podemos entender serem anjos guardiões,é assim que vejo e sinto orisá como anjos intocáveis,que vem a terra porem não podemos senti-lo de corpo e alma então nossos Ancestrais fazem este trabalho por conhecer melhor a massa humana.
Então quando uma pessoa e pré-destinada a ser iniciada na religião iorubá,seguem-se alguns ritos sagrados e todos mostram que tudo se inicia pela cabeça (ori)todos os atos seguem uma só regra pedir permissão ao nosso ori (cabeça) para que aceite nossa adoração ao orisá.
Impressionante como Olodumarê é perfeito em todas as coisas,pois nosso ori (cabeça) é o Deus mais sagrado que existe.

O que podemos entender então?que nosso ori com vida divina sopro divino jamais pode ser contrariado e nem mesmo os orisás fazem tal insulto,se a cabeça não aceita,nada pode ser feito aquela pessoa.Já que falamos sobre formação do mundo,de anjos e de Deus (Olodumare) fale ressaltar aqui que nos seres humanos recebemos ao nascer um orisá regente tal como um anjo e de acordo com nosso trato feito ao órún (céu) somos trazido a terra com a missão ou o tratado de cultuar estes orisás,e ai me perguntam: Mas o mundo inteiro deveria então cultuar orisá como único existente.Não se lembrarmos da perfeição de olodumarê (Deus) quando nos deu o livre arbítrio,a balança do mundo pendeu a muitos erros,infelizmente a criação do mundo dos vivos causou muitos erros,entre historias e estorias podemos ver que até mesmo a bíblia sagrada tem mais a vontade própria do homem usando seu livre arbítrio que realmente o sentido de Deus o criador de todas as coisas.Quando digo que cada ser tem seu tratado,estou falando já dos erros ou como alguns conhecem o pecado original. Nossos orisás (orixas) erraram e erraram muito na

criação e na ordem emitida pelo criador,por esta razão tivemos oque temos hoje no mundo,e cada ser tem sua marca registrada mostrando os erros e oque deveríamos acertar,mas diante de tantas colocações e visões diferente sobre o Criador,a terra dos vivos foi criando mitos e deuses a seu bel-prazer e entendimento,cada qual sua energia sagrada,com seu mais profundo segredo gravado na alma,e ao meio de tantos tratados não conheço um que tenha se cumprido pois a cada acerto vieram ainda mais erros,e hoje estamos a beira de uma extinção,sim nos seres humanos estamos a beira de desaparecer do Ayé (terra dos vivos) se realmente o mundo surgiu como diz o Big-Ben de onde será que vem nosso Deus ori (cabeça inteligente)se observarmos os animais eles tem sempre a mesma forma de viver e nos humanos estamos sempre nos diferenciando entre nós mesmo especie e raça e tudo isso vem destes dos primórdios e ao invés de evoluirmos apenas pioramos e aprimoramos inteligentemente outras formas de errar diante da criação.hoje erramos entre nós e erramos diante da natureza presenteada por Olodumarê (Deus).

Infelizmente nos seres humanos não respeitamos o tratado divino desde de seu inicio por isso esta constante idas e voltas,e assim foram se formando Santos,Deuses,Semi-Deuses,orisás,e claro a incarnação e reencarnação mas tudo num único proposito consertar o que nunca se conserta adquirimos mais inteligência mas que só nos leva ao nada sobre nós mesmo.Sempre penso nos bárbaros,nos tempo da Inquisição ,nos massacre em massa,nos hominídeos,na era cristã,em tudo o homem evoluiu muito porem sua maldade também.
Então criou-se a terra e o céu,na terra vive os que devem mudar e no céu os que se cansaram de viver ao que parece nascer é como perder toda evolução
por isso existem partes sagradas que os deuses não desem a terra,para não perder o que a muito já se perdeu,a ordem sobre a criação.A inteligência humana não para suas busca por paz,por ambição é como uma guerra que jamais será vencida pois ao passo da paz vem a ganancia e o poder então tudo começa novamente.
Assim foram os orixás na criação do mundo,erraram,ambicionaram,lutaram pelo poder

e nos herdamos isso,retornamos com nosso DNA ,já em evolução,mas nascemos inteligente para morrermos ignorante,e acumulamos ainda mais nossos tratados,pois viver é criar inimigos,amores e ideias mesquinhos que não nos leva a nada.
Quando vamos a igreja queremos nos redimir dos pecados,quando vamos ao candomblé é pela mesma razão não queremos sofrer e buscamos nos santos o entendimento e alivio para nossas dores. Muitas vezes isso ajuda,mas quando passa a ser constante a necessidade de nos aliviar diante do sagrado e nada se resolve então perdemos a fé,perdemos a esperança e criamos a depressão,o medo o ódio,a discórdia,alguns se tornam feras de si mesmo e de seus e assim nascem os assassinos,os bárbaros, e os piores terror podemos assistir sem nada fazer,e encontramos na religião o perdão,porque para Deus tudo é perdoável.Hó doce ilusão humana esconder sempre seus erros atras do sagrado,é ai que devemos entender que nada se acaba e jamais veremos o paraíso prometido enquanto não consertarmos o paraíso da vida humana dada pelo criador.

E assim entre anjos e demônios,entre força e amor,vamos errando,errando.
Enquanto existir o mastro da fé em mentes fortes,as mentes fracas vão se destruindo e enchendo seus tratados de volta ao mundo dos vivos.
Por isso em tempos atras quando se morria uma criança antes da idade adulta era um choque,hoje é natural nascer e morrer,pode ser mera ilusão de minha parte acreditar no Egbé-Orun,sociedade das crianças do céu,mas conforta-me saber que se há um tratado uma promessa só poderia ter sido feita na mais pura inocência,e como na bíblia do novo testamento diz: Vinde a mim as crianças pois delas é o reino do céu. Posso entender que é la que mora a inocência de meu espirito sobre a criação divina.
O mundo paralelo entre trevas e luz já vem do, nascimento onde as pessoas se perdem diante do orixá (orisá) esú (exu) que mostra hora em forma de demônio ora em forma de semi-Deus por ser o mensageiro direto do céu,mas na verdade oque é realmente este semi-Deus? se não a continuação da nossa vida terrestre.

Suas cores já nos mostra o sentido da vida,vermelho preto e o branco. Esú (exu) nestas cores esta mostrando a nós seres humanos o poder da criação em juntar os corpos e fazer a vida acontecer até mesmo na sua forma de desordeiro ele é o único que pode colocar ordem ao universo construído pelo sagrado e grande senhor de todas as coisa (Òlodumare) Deus.
São diversas historia contadas sobre este orisá (orixa) mas quero explicar aqui qual realmente é sua função diante da humanidade se não a unica mas sim a primeira no desejo do supremo Criador.Então suas cores ja nos diz: Vermelho (sangue) Preto o obscuro oque não se enxerga ,branco,o sangue branco chamado esperma que,pois esu é contunação e em uma de suas varias lendas ele foi oque recebeu ordem de Olodumare mas então dividir seres humanos dos semi-deuses os orixás porque até então assim como anjos nossos orixás não tinham sexo definido tinha sim a silhueta mulher,silhueta homem,força feminina e força masculina,não havia então desejo carnal existia o desejo de terminar e colocar a criação perfeita

diante do poderoso e grandioso pai (Òlórún) também nome de Olodumare (Deus) ao meu ver caros leitores,estes nossos deuses,tinham apenas um proposito entender a criação,e tudo faziam para assim agradar a Olodumare.Se eles queriam e precisam e sentiam que deveriam agradar a Olodumarê (Deus) é porque esta essência estava no próprio criador,sempre questionei a crença das pessoas diante de Luciffer (O primeiro anjo criado a semelhança de Deus)se ele era a semelhança e primeira criação porque então ele desejava tanto ser Deus? se o mesmo não o desejasse?então é ai que esta os ocultos e fantasias criada pelo homem,o livre arbítrio é do próprio criador.Cabe a nos respeitarmos e entendermos esta colocação respeitando assim o toldo do mistério tão somente inventado para se esconder erros diante dos mais fracos.Voltamos ao vermelho,preto e branco de esu (exu).decifrando estas cores do mensageiro em sua missão para com os seres humanos.
O vermelho fecundado no sangue branco (esperma)do obscuro útero,para que assim nasça o ser humano para a luz vida terrestre.

Existem varias historias,mas historias foram feitas para serem contadas e acreditadas jamais questionadas,mas é ai que nasceu o poder do mistério diante do homem com sua inteligência.
Criou-se o medo,criou-se a dor e o pecado eterno,então oque deveria ser belo,virou apenas o nada do sentido correto da criação humana,os católicos chama de pecado original,onde o sentimento mais puro poderia ser o horror do criador.
mas nas disputas de entender eu sei você não sabe,é que o mundo esta como esta hoje grandes pensadores contaram suas historias e quem acreditou passou a idolatrar e assim se esqueceram de pensar de procurar em cada um o seu verdeiro e original entendimento é ai que chamo de mente forte domina mente fraca e assim os grandes foram oprimindo os que pouco pensavam,vejam a ironia se ele pensou e conseguiu passar oque acreditava,da mesma forma poderia ajudar estas mentes fracas a chegar em sua própria conclusão mas se assim não fosse todos seriam inteligentes e capazes de pensar
então haveria igualdade e não mais o livre arbítrio e como então ficaria a historia sem tragédias sem os

grandes homens sem os guerreiros e sem as ambições de poder,será que não existiria a historia seriamos então todos uma lenda diante da criação.
Ou seriamos seres perfeitos como agora nestes últimos tempos de vida humana dizem existir os seres de luzes que nos observam com mais inteligência e mais capacidade diante dos olhos de Deus,estes seres para mim são os mesmos orisás hoje em uma de suas missões mais esquecida pelo mundo exterminar a humanidade e assim recriar o tão desejado projeto de Deus.Tudo continua,tudo se multiplica e se perde ao mesmo tempo hoje não existe somente a guerra dos seres iluminados pela criação hoje existe a guerra entre deuses e seres humanos,como na mitologia grega,as diversificada religiões ainda apontam para um mundo melhor mas somente na morte,não creio que um novo big-ben possa salvar alguns seres humanos visto que hoje nosso planeta esta mais desgastado que o da primeira vez quando estava para ser construído o novo mundo e este já foi reconstruído duas vezes desde de então.Pensando na massa terra (ayé) terra dos vivos (seres humanos) ela não suportaria

mais tantos desatinos então moldaram um plano espiritual e é la que talvez sejamos reciclados para assim voltar a habitar a tão sonhada terra de Deus com seus filhos e semi-deuses.
falamos de esu (exu) agora vamos falar do primeiro orsá criado e seu nome original é Oni (ogum) como diz seu nome Òní (Único)ao meu ver Olodumarê queria um único filho já em sua forma humana e então criou Ogum,e deu a ele como a todos depois de sua criação todos os poderes que emanados tão somente de seu próprio ser Celestial e Poderoso.Assim como todos os orixás Ogum também tem suas varias historias ou estorias lendas e afins,mas ele permaneceu na terra após oduduwá (filho de Deus enviado para a criação do mundo)ter terminado oque òbátálá (também originado filho de Olodumarê (Deus) ter falhado na missão da construção do mundo.Ele Ogum andou pelo mundo vazio já tinham as vegetações e o mundo era belo calmo só havia ruido das águas do mar o sol que brilhava mostrando o sorriso do criador,ogum andava nu assim como chegou ao mundo,mas admirava as plantas e se apegou ao dendezeiro muito semelhante as folhas do coqueiro e até mesmo as folhas do coqueiro eram sua maior paixão,assim

como os fruto do coqueiro lhe chamava muito atenção por ser uma arvore alta com seus frutos la em cima quase perto do céu ,dando a entender que estavam bem mais próximo do criador que ele que parecia tão pequeno diante de tudo que ele via.Não podemos dizer quanto tempo ele viveu sozinho nesta terra construída por Òlodumare (Deus)mas sabemos por suas cantigas cantadas em versos e orações chamada pelos iorubas de ófós e Orikis,que ele perdeu a paciência cansou de ser sozinho,então começou a querer descobrir coisas e descobriu,descobriu o fogo,descobriu o ferro que continha na terra no mar e no ar e assim criou o ofangê (especie de espada pequena como uma adaga)e se admirou com sua descoberta,e saiu feliz e com ela cortava tudo que via pela frente,folhas,frutos,abria caminhos dentre as matas,e assim por tempos Ogum ficou em paz mas não demorou muito para se cansar da descobertas então começou a seguir sempre enfrente,e as vezes ao redor,e outras vezes se via em outro lugar então heis ai o porque falamos que Ogum é quem abre caminhos,e assim foi por tempos ogum abrindo caminhos cortando folhas,frutos e forjando com o ferroe o fogo.

Mas a solidão lhe cobria,sempre deseja estar no òrún pois lá haviam mais semi-Deuses mas ele precisava cumprir com os desejos de Olodumarê esta era sua missão mas sozinho não via muito oque fazer e então em uma noite que olhava para o alto do coqueiro onde a lua se escondia timidamente e desejou,desejou não ser mais sozinho,poderia alegrar a Olodumarê mas como se nada tinha a ser feito com oque descobrirá seu Ofangê (adaga)
poderia cortar todas as folhas todos os matos mas isso não agradaria ao grande pai e criador.E desejou imensamente voltar ao orun e assim adormeceu.O lindo sol ja ardia os olhos e queimava a pele quando Ogum acordou...sentiu que seus olhos mau podiam exergar de tanta luz lembrou-se do orún e de quando fora mandado para o Àyé por seus supostos pais Oduduwá o criado de ifé e sua mãe Yemú,quando seu pai Oduduwá ficará cego temporariamente e novamente sentiu saudades do òrún (céu).
Na verdade a função de Ogum na terra dos vivos era dar inicio a vida humana.Porem é bom nos lembrar que a lenda diz o segui ente:Lendas estas que são cantadas até hoje em seus orikis e ofós
rezas.

Ogum é considerado o principal orixá a descer do Orun (o céu) para o Aiye (a Terra) após a criação, um dos semideuses visando a uma futura vida humana. Em comemoração a tal acontecimento, um de seus vários nomes é Oriki ou Osin Imole, que significa o "primeiro orixá a vir para a Terra". Ogum foi provavelmente a primeira divindade cultuada pelos povos yorubá da África Ocidental. Acredita-se que ele tenha wo ile sun, que significa "afundar na terra e não morrer", em um lugar chamado 'Ire-Ekiti' É também chamado de Ògún, Ogoun, Gu, Ogun e Oggún. Sua primeira aparição na mitologia foi como um caçador chamado Tobe Ode.É filho de Oduduwa e Yemu. Ogum é o filho mais velho de Odudua, o herói civilizador que fundou a cidade de Ifé. Quando Odudua esteve temporariamente cego, Ogum tornou-se seu regente em Ifé. Ogum é um orixá importantíssimo na África e no Brasil. Sua origem, de acordo com a história, data de eras remotas. Ogum é o último Igbá imolé. Os Igba Imolé eram os duzentos orixás da direita que foram destruídos por (Olodumarê) (Deus)

após terem agido mal. A Ogum, o único Igba Imolé que restou, coube conduzir os Irun Imole, os outros quatrocentos orixás da esquerda. Foi Ogum quem ensinou aos homens como forjar o ferro e o aço. Ele tem um molho de sete instrumentos de ferro: alavanca, machado, pá, enxada, picareta, espada e faca, com as quais ajuda o homem a vencer a natureza.
Era um guerreiro que brigava sem cessar contra os reinos vizinhos. Dessas expedições, ele trazia sempre um rico espólio e numerosos escravos. Guerreou contra a cidade de Ará e a destruiu. Saqueou e devastou muitos outros estados e apossou-se da cidade de Irê, matou o rei, aí instalou seu próprio filho no trono e regressou glorioso, usando ele mesmo o título de Onîiré, "Rei de Irê". Tem semelhança com o vodum Gu.Como podemos ver este semi-Deus ja veio com este proposito a terra mas será que era realmente isso que Olodumarê deseja,se bem que ele o próprio senhor e criador já havia exterminados os que foram enviados e não respeitaram as leis por ele dada ou desejada. Vamos conhecer a natureza humana deste semi-Deus.

o arquétipo de Ogum é o das pessoas fortes, aguerridas e impulsivas, incapazes de perdoar as ofensas de que foram vítimas. Das pessoas que perseguem energicamente seus objetivos e não se desencorajam facilmente. Daquelas que, nos momentos difíceis, triunfam onde qualquer outro teria abandonado o combate e perdido toda a esperança. Das que possuem humor mutável, passando de furiosos acessos de raiva ao mais tranqüilo dos comportamentos. Finalmente, é o arquétipo das pessoas impetuosas e arrogantes, daquelas que se arriscam a melindrar os outros por uma certa falta de discrição quando lhe prestam serviços, mas que, devido à sinceridade e franqueza de suas intenções, tornam-se difíceis de serem odiadas.Como vemos temos no mundo de hoje pessoas assim com o mesmo temperamento de Ogum,então voltando a falar dos tratados do céu,da sociedade das criança do céu o egbé-órun.Em toda historia ou se preferir em todas as lendas sempre nos mostra que so estamos aqui por algum proposito pois todos querem sempre estar no aconchego do orún (céu).Mas em

obediência ao pai todo poderoso,acabamos por vir e nem sempre conseguimos agrada-lo,mas será nossa culpa assim como foi a culpa dos semi-deuses?realmente é muito complicado entender o pai da criação a não ser se o vemos com os olhos da nossa própria imagem e somente assim poderemos tirar o que é de ruim e assim consertar e alegrar o nosso amado criador,como vemos todos usaram de seus livres arbítrio deste de a formação do mundo mas todos tinham um proposito um tratado no orún.
Vamos falar agora da cidade de Ogum,como tudo aparentemente começo quando lhe foi dada árdua missão para os novos habitantes do ayé (terra dos vivos).
Irê (A cidade de Ogum)

Irê era um reino pequenino, cercado por sete vilarejos, distante 22 Km ao nordeste de Ado (a capital de Ekiti). Irê ganhou fama por ter sido conquistada por Abalaju, o kankofô (general) de Ifé, que por tanto colecionar vitórias em suas batalhas, foi intitulado “ologun” (senhor da guerra) e posteriormente elevado a mito como o Orixá Ogun.

Ogun era filho de Odudua, o oni de Ifé.
Quando Ogun tomou Irê, entronou seu filho Ogundaunsi como onirê, e prosseguiu sua odisséia de lutas intermináveis. Segundo os mitos locais, no retorno de uma dessas campanhas militares, Ogun teria se enfurecido com Ogundaunsi e matado o próprio filho. O itan que imortalizou este episódio, relata que estando anos combatendo longe de Irê, Ogun chegou ao reino sem receber festas, nem homenagens, nem mesmo respostas às suas indagações. Tudo era silêncio em Irê. O rei se enfureceu e saiu decepando as cabeças de todos aqueles que estavam a sua frente; até finalmente ser informado de que todos os seus súditos estavam em uma semana de contrição religiosa. Ogun fora então tomado por um profundo remorso que o fez enterrar sua espada no chão e ali mesmo mergulhar desaparecendo com um grande estrondo. Ogun tornara-se assim um Orisá (orixa) prestem atenção heis ai o começo da humanidade e não estamos mais falando do Oni o primeiro a andar sozinho no mundo e sim já de sua descendência onde já existia a vida humana e a crença dos céu.

No local onde o rei de Irê enterrou sua espada, foi erguido um altar em seu louvor. Este monumento existe até hoje, tornando Irê o centro de adoração a Ogun: o Orixá das guerras, do ferro e da forja.
Embora descendente de Odudua, Ogun nunca quis usar o tradicional adê (coroa feita com franjas de miçangas para esconder o rosto do rei); ele usava uma simples diadema, denominada acorô.
Ogun teve muitos filhos, com as muitas mulheres com as quais se casou ou simplesmente se aventurou. Ogun autorizou seus filhos a se espalharem pela região para fundarem novos reinos: Igiri, fundou Adja Were; Edeyi, tomou a cidade de Ilodô e passou a ser seu governante. O neto de Ogun (Abessan), fixou-se em Ibanigbe Fuditi e ganhou fama como grande guerreiro. Todos esses descendentes de Abalaju, passaram a história sendo conhecidos também como Ogun.Seu filho bastardo Oraniã, tornou-se obá de Oyó e de outros reinos. Irê fica em uma região arborizada, com aproximadamente 460 m, de altitude. Hoje, é uma das 21 cidades que compõem o Estado de Ekiti, na Nigéria. Irê faz parte do chamado Iorubo: os reinos africanos de

etnia nagô, que utilizavam o idioma ioruba.
Heis ai os erros e os tão pouco acertos guerras vencida e humanos na terra,mas ainda temos mais.
Estou falando aqui dos principais orisá (orixas)regente ao mundo do vivos ayé (terra) se nos reportarmos aos 7 cavaleiros do Apocalipse conseguirmos ver cada caveiro e qual seu orixá atuante em sua forma,vamos falar de Odé o cassador,que algumas lendas falam que era inseparável de Ogum,basta saber em que tempo creio eu que seria já com os primeiros humanos habitando na terra dos vivos,ou mesmo na época ainda antes de ogúm sumir no chão como um semi-deus e voltando como orisá.
" Odé o cassador "
Divindade da caça que vive nas florestas. Seus principais símbolos são o arco e flecha, chamado Ofá, e um rabo de boi chamado Eruexim. Em algumas lendas aparece como irmão de Ogum e de Exú. Oxossi é o rei de Keto, filho de Oxalá e Yemanjá, ou, nos mitos, filho de Apaoka (jaqueira).
É o Orixá da caça; foi um caçador de elefantes, animal associado à realeza e aos antepassados.

Diz um mito que Oxossi encontrou Iansã na floresta, sob a forma de um grande elefante, que se transformou em mulher. Casa com ela, tem muitos filhos que são abandonados e criados por Oxum. Oxossi vive na floresta, onde moram os espíritos e está relacionado com as árvores e os antepassados, vejam ai os mistérios de Egbé_órun.
As abelhas pertencem-lhe e representam os espíritos dos antepassados femininos. Relaciona-se com os animais, cujos gritos imita a perfeição, e caçador valente e ágil, generoso, propicia a caça e protege contra o ataque das feras. Um solitário solteirão, depois que foi abandonado por Iansã e também porque na qualidade de caçador, tem que se afastar das mulheres, pois são nefastas à caça. Está estreitamente ligado a Ogum, de quem recebeu suas armas de caçador. Ossãe apaixonou-se pela beleza de Oxossi e prendeu-o na floresta. Ogum consegue penetrar na floresta, com suas armas de ferreiro e libertá-lo. Ele esta associado, ao frio, à noite, à lua; suas plantas são refrescantes. Em algumas caracterizações, veste-se de azul-turquesa ou de azul e vermelho. Leva um elegante chapéu de abas largas enfeitados de penas de avestruz nas cores azul e branco. Leva dois chifres de touro na cintura, um arco, uma flecha de metal dourado. Sua dança sumula o gesto de atirar flechas para a direita e para a esquerda, o ritmo é "corrido" na qual ele imita

imita a perfeição, e caçador valente e ágil, generoso, propicia a caça e protege contra o ataque das feras. Um solitário solteirão, depois que foi abandonado por Iansã e também porque na qualidade de caçador, tem que se afastar das mulheres, pois são nefastas à caça. Está estreitamente ligado a Ogum, de quem recebeu suas armas de caçador. Ossãe apaixonou-se pela beleza de Oxossi e prendeu-o na floresta. Ogum consegue penetrar na floresta, com suas armas de ferreiro e libertá-lo. Ele esta associado, ao frio, à noite, à lua; suas plantas são refrescantes. Em algumas caracterizações, veste-se de azul-turquesa ou de azul e vermelho. Leva um elegante chapéu de abas largas enfeitados de penas de avestruz nas cores azul e branco. Leva dois chifres de touro na cintura, um arco, uma flecha de metal dourado. Sua dança sumula o gesto de atirar flechas para a direita e para a esquerda, o ritmo é "corrido" na qual ele imita o cavaleiro que persegue a caça, deslizando devagar, às vezes pula e gira sobre si mesmo. É uma das danças mais bonitas do Candomblé.
Orixá das matas, seu habitat é a mata fechada, rei da floresta e da caça, sendo caçador domina a fauna e a flora, gera progresso e riqueza ao homem,

e a manutenção do sustento, garante a alimentação em abundância, o Orixá Oxossi está associado ao Orixá Ossaê, que é a divindade das folhas medicinais e ervas usadas nos rituais de Umbanda. Irmão de Ogum, habitualmente associa-se à figura de um caçador, passando a seus filhos algumas das principais características necessárias a essa atividade ao ar livre: concentração, atenção, determinação para atingir os objetivos e uma boa dose de paciência.Segundo as lendas, participou também de algumas lutas, mas não da mesma maneira marcante que Ogum. No dia-a-dia, encontramos o deus da caça no almoço, no jantar, enfim em todas as refeições,pois é ele que provê o alimento. Rege a lavoura, a agricultura, permitindo bom plantio e boa colheita para todos. Segundo Historiadores, o culto a Oxossi é bastante difundido no Brasil mas praticamente esquecido na África.
A hipótese de alguns pesquisadores é que Oxossi foi cultuado basicamente no Keto, onde chegou a receber o título de rei. Essa nação, porém foi praticamente destruída no século XIX pelas tropas do então rei do Daomé. Os filhos consagrados a Oxossi foram vendidos como escravos no Brasil,

Antilhas e Cuba. Já no Brasil, o Orixá tem grande prestígio e força popular, além de um grande número de filhos. O mito do caçador explica sua rápida aceitação no Brasil,pois identifica-se com diversos conceitos dos índios brasileiros sobre a mata ser região tipicamente povoada por espíritos de mortos, conceitos igualmente arraigados na Umbanda popular e nos Candomblés de Caboclo, um sincretismo entre os ritos africanos e os dos índios brasileiros, comuns no Norte do País.

Talvez seja por isso que, mesmo em cultos um pouco mais próximos dos ritos tradicionalistas africanos, alguns filhos de Oxossi o identifiquem não com um negro, como manda a tradição, mas com um Índio. Oxossi é o que basta a si mesmo. A ele estiveram ligados alguns Orixás femininos, mas o maior destaque é para Oxum, com quem teria mantido um relacionamento instável, bem identificado no plano sexual, coisa importante tanto para a mãe da água doce como para o caçador, mas difícil no cotidiano, já que enquanto ela representa o luxo e a ostentação, ele é a austeridade e o despojamento.

Segundo algumas casa de candomblé no Brasil,onde é denominada ao candomblé de Ketú,são varias as estorias contadas mas segue-se muito oque se canta pois e no canto que a verdadeira historia é mostrada, assim como Ogum teve suas varias historias misturadas por conta de divisão de tempo e como sempre uma historia contada por muitos ela sempre acaba ou se perdendo ou apenas aumentando alguns fatos perdidos ao longo de tantas vezes que já fora contada,mas os antigos não mudam são sempre as mesmas orações e o mesmo Oriki,Ofós que nos leva a essência deste orisá.Mas vale lembrar que a historia contada onde odé o cassador nascera de uma Opaoká (jaqueira)não é toldo uma lenda mas confundiram muito,odé,otim,e propriamente o chamado oxosse,ou assósi,aqui no Brasil e Cuba muito conhecido como odé,e em algumas ragiões brasileira como no sul eles cultuam os dois Òtin,e Odé como espojados,mas não é bem isso Òtín veio muito tempo depois que odé habitava a terra dos vivos ele realmente nasceu de uma jaqueira segundo a lenda mas sua mãe não era uma jaqueira e sim Ossossí uma divindade que deu a vida a odé em um pé de jaqueira.

A mesma que encontrava-se Ogúm deitado observando as lua e o sol,fora isso que ardia
aos olhos de ogum e ele não conseguia ver e da Jaqueira saiu odé ,que aprendeu com Ogum todo seu oficio de forjar ferro,os dois andaram juntos por muito tempo,creio eu que como semi-Deuses eles apenas desejam e eram ouvidos e assim nasceu òdé o que todos falam que nasceu da jaqueira mas na verdade foi de Ossósi (oxosse) que hoje se resume a tudo,odé oxosse uma coisa só na visão de quem tantas historias ouviu e foi passando,mas os cantigos
mostram uma outra verdade.
Quando a modernidade de hoje as pessoas que conheceram ao culto volto a lembrar que até uns 45 anos atras deste nosso tempo não existia,Otin,Irilé,so se cultuava a Odé o cassador com o passar dos tempos foram buscando mais verdades e como sempre essas se misturaram as fantasia vamos falar de Odé o cassador,e também falar um pouco mais sobre otim e irillé vejam bem são tempos diferente,já com a existência humana na terra então como sempre digo as lendas se misturaram e cada um conta oque ouviu.

Entendimento

Oxóssi (Òsóòsi) é o deus caçador, senhor da floresta e de todos os seres que nela habitam, orixá da fartura e da riqueza. Actualmente, o culto a Oxóssi está praticamente esquecido em África, mas é bastante difundido no Brasil, em cuba e em outras partes da América onde a cultura iorubá prevaleceu. Isso deve-se ao facto de a cidade de Kêtu, da qual era rei, ter sido destruída quase por completo em meados do século XVIII, e os seus habitantes, muitos consagrados a Oxossi, terem sido vendidos como escravos no Brasil e nas Antilhas. Esse facto possibilitou o renascimento de Kêtu, não como estado, mas como importante nação religiosa do Candomblé.
Oxóssi é o rei de Kêtu, segundo dizem, a origem da dinastia. A Oxóssi são conferidos os títulos de Alakétu, Rei, Senhor de Kêtu, e Onîlé, o dono da Terra, pois em África cabia ao caçador descobrir o local ideal para instalar uma aldeia, tornando-se assim o primeiro ocupante do lugar,com autoridade

sobre os futuros habitantes. É chamado de Olúaiyé ou Oni Aráaiyé, senhor da humanidade, que garante a fartura para os seus descendentes.
Na história da humanidade, Oxóssi cumpre um papel civilizador importante, pois na condição de caçador representa as formas mais arcaicas de sobrevivência humana, a própria busca incessante do homem por mecanismos que lhe possibilitem se sobressair no espaço da natureza e impor a sua marca no mundo desconhecido.
A colecta e a caça são formas primitivas de busca de alimento, são os domínios de Oxóssi, orixá que representa aquilo que há de mais antigo na existência humana: a luta pela sobrevivência.
Oxóssi é o orixá da fartura e da alimentação, aquele que aprende a dominar os perigos da mata e vai em busca da caça para alimentar a tribo.
Mais do que isso, Oxóssi representa o domínio da cultura (entendendo a flecha como utensílio cultural, visto que adquire significados sociais, mágicos, religiosos) sobre a natureza.
Astúcia, inteligência e cautela são os atributos

de Oxóssi, pois, como revela a sua história, esse caçador possui uma única flecha, por tanto, não pode errar a presa, e jamais erra. Oxóssi é o melhor naquilo que faz, está permanentemente em busca da perfeição.

Em África, os caçadores que geralmente são os únicos na aldeia que possuem as armas, têm a função de salvar a tribo, são chamados de Oxô, que significa guardião. Oxóssi também foi um Òsó, mas foi um guardião especial, pois salvou seu povo do terrível pássaro das Iyá-Mi.

Outras histórias relacionadas com Oxóssi apontam-no como irmão de Ogum. Juntos, eles dominaram a floresta e levaram o homem à evolução.

Além de irmão, Oxóssi é grande amigo de Ogum – dizem até que seria seu filho, e onde está Ogum deve estar Oxóssi, as suas forças completam-se e, unidas, são ainda mais imbatíveis.

Oxóssi mantém estreita ligação com Ossaim (Òsanyìn), com quem aprendeu o segredo das folhas
e os mistérios da floresta,com isso tornou-se um grande feiticeiro e senhor de todas as folhas,mas teve que se sujeitar aos encantamentos de Ossaim.

Auto-respeito, autoconhecimento, autocontrole conduzem a vida ao poder supremo.

O verdadeiro campeão vence calado por que sabe que é no silêncio que encontra o auto-controle e sabe também que o pódio é só uma questão de tempo e disciplina ... lá vão está pessoas que gritarão seu nome e outras que ficarão em silêncio descontroladas

Rita de Cássia Monteiro

A história mostra Oxóssi como filho de Iemanjá, mas a sua verdadeira mãe, segundo o mais antigos, é Apaoká a jaqueira, que vem a ser uma das Iyá-Mi, por isso a intimidade de Oxóssi com essa árvore.
A rebeldia de Oxóssi é algo latente na sua história. Foi desobedecendo às interdições que Oxóssi se tornou orixá.
Tal como Xangô, Oxóssi é um orixá avesso à morte, porque é expressão da vida. A Oxóssi não importa o quanto se viva, desde que se viva intensamente. O frio de Ikú (a morte) não passa perto de Oxóssi, pois ele não acredita na morte.
Os filhos de Oxóssi são pessoas de aparência calma, que podem manter a mesma expressão quando alegres ou aborrecidas, do tipo que não exterioriza as suas emoções, mas não são, de forma alguma, pessoas insensíveis, só preferem guardar os sentimentos para si.São pessoas que podem parecer arrogantes e prepotentes, e às vezes são.
. Na realidade, os filhos de Oxóssi são desconfiados, cautelosos, inteligentes e atentos,seleccionam muito bem as amizades, pois possuem grande dificuldade

em confiar nas pessoas. Apesar de não confiarem, são pessoas altamente confiáveis, das quais não se teme deslealdade; são incapazes de trair até um inimigo. Magoam-se com pequenas coisas e quando terminam uma amizade é para sempre.
São do tipo que ouve conselhos com atenção, respeita a opinião de todos, mas sempre faz o que quer. Com estratégia, acabam por fazer prevalecer a sua opinião e agradando a todos.
Altos e magros, os filhos de Oxóssi possuem facilidade para se mover, mesmo entre obstáculos. O seu andar possui leveza e elegância. A sua presença é sempre notada, mesmo que não façam nada para isso acontecer.
Os filhos de Oxóssi gostam de solidão, isolam-se, ficam à espreita, observam atentamente tudo que se passa à sua volta. Curiosos, percebem as coisas com rapidez, são introvertidos e discretos,vaidosos, distraídos e prestativos, comportamento típico de um caçador, provedor do seu povo. E como tudo acontece em pról da criação heis Odé oque garante o alimento ao povo mas se notarmos algo no caminho se perdeu como sempre.

Pois são gerações e gerações de desavenças que este cassador passou em varias passagem de sua vinda ao àyé,mas sempre preso as floresta e é de la que vem a força maior de Egbé-Orun,mas os tratados nunca forma cumpridos até os dias de hoje.
Contarei uma passagem negativa do cassador,alguns dizem ser lendas mas os cantigos rezam isso esta passagem.

Erinlé é o Orixá da caça, cultuado as margens do rio Erinlè e considerado por muitos como pai de Oxum. A palavra Erinlé quer dizer “Terra dos Elefantes” e por isso é considerado o caçador de elefantes tendo seu Fio-de-Contas na cor Marfím. Para muitos do culto Afro-Brasileiro, Erinlé é uma qualidade de Oxóssi, o Odé dos elefantes, essa qualidade é chamada de Oxóssi Inlé e tem afins com Oxaguian e Oxum. Erinlé recebe oferendas de acarajé, inhames, bananas, milho, feijão assado, tudo regado com azeite-de-dendê. Tido por alguns como filho de Ainá, Erínlè é considerado por outros como filho mítico de Yemoja e de Olokun. É um orixá caçador, pescador e um médico, por conta do seu grande conhecimento da floresta e da flora. Enquanto médico dominou, antes de Ossãe, o poder da botânica. Não é incomum para os sacerdotes de Erínlè carregarem um cajado (òsù) semelhante ao

que carregam os sacerdotes de Ossãe e de Ifá devido à sua importância como curandeiros medicinais.

" O Mito de Erinlé "

Havia um caçador chamado Erinlé, o grande caçador de elefantes. Um dia uma mulher passava perto de um rio e ali perto, junto ao bosque, avistou o caçador. Ele pediu a ela que lhe desse água para beber, a mulher entrou no rio até a altura dos joelhos e, quando se inclinou para apanhar água,ouviu de Erinlé a ordem de que entrasse mais fundo. Mais fundo no rio entrou a mulher, mas percebendo que o rio ia afogá-la, saiu imediatamente da água, com medo de ser morta. Ela ouviu então a voz do caçador, que era o próprio rio, reclamando que ela não trazia oferenda alguma,ela queria recolher sua água, mas nada lhe dava em troca. Ninguém pode entrar no rio profundo sem trazer presentes, tempos depois, quando Erinlé foi cultuado como orixá, seus seguidores o chamaram de Ibualama, que quer dizer “Água Profunda "

Entendimento de Oxosse aos olhos do novo mundo.

Oxóssi tem origem na mitologia africana, era antepassado africano respeitadíssimo, filho de Yemanjá, irmão de Omulu-Obaluaiê e rei da cidade de Oyó, localizada na África sudanesa - de onde provêm os povos nagô (ketu, Ijexá e Oyó) e Mina-jeje. (já podemos entender nesta passagem que este seria já um de nossos ancestrais após a criação do mundo) pois aqui falamos da escravidão quando o povo destas cidades chegaram em terras estranhas. (Continuando) Também é considerado o caçador por excelência. É o Orixá da caça e da fartura. É representado como um arco e flecha. No período da Escravidão, muitos negros que cultuavam Oxóssi não resistirão aos maus tratos, ao cativeiro e ao trafico de escravos, porém seu culto continuou no Brasil e Oxóssi tornou-se num dos orixás mais populares, tanto no candomblé, onde se tornou o rei da nação Ketu, quanto na Umbanda, onde é patrono da linha dos caboclos, linha importantíssima na Umbanda.

Ele mora na floresta, sendo simbolizado pela cor verde na umbanda, e recebendo a cor azul clara ou o Prata no candomblé. Sendo assim, roupas, guias e contas costumam ser confeccionadas nessas cores, incluindo, entre as guias e contas, no caso de Oxóssi e, também, seus caboclos, elementos que recordem a floresta, tais como penas e sementes.
Seus instrumentos de culto são o ofá (arco e flecha), lanças, facas e demais objetos de caça. É um caçador tão habilidoso que costuma ser homenageado como "o caçador de uma flecha só", pois atinge o seu alvo no primeiro e único disparo, devido sua precisão. Conta a lenda que um pássaro maligno ameaçava a sua aldeia e Oxossi era caçador, como outros. Ele só tinha uma flecha para matar o pássaro e não podia errar. Todos os outros já haviam errado o alvo. Ele não errou, e salvou a aldeia.
Oxóssi representa a busca pelo conhecimento puro e sem maldade: a ciência, a filosofia. Pode-se pedir auxílio a Oxóssi por qualquer questão importante em qualquer setor da vida,mas os fiéis conhecedores do Orixá costumam orar para solucionar problemas no trabalho e desemprego.

Já que, a busca pelo pão de cada dia, significa a alimentação da tribo, responsabilidade dos caçadores. E assim mais um de nossos semi-deuses encerra um circulo para os seres humanos que ainda continuam a procurar a perfeição para um mundo melhor sem fome sem dor.
" Logunedé "

Logunedé ou Logun Ede, do iorubá Lógunède, é um orixá africano que, na maioria dos mitos,costuma ser apresentado como filho de osun (oxum) e odé o cassador que se torna Ibualama, como contamos a lenda em ossosí (oxosse).
do iorubá Ibùalámo. Segundo as lendas, vive seis meses nas matas caçando com Oxóssi e seis meses nos rios pescando com Oxum. É cultuado na nação Ijexá como sua mãe, mas também nas nações Ketu e Efan, sendo o seu culto muito difundido nos candombés brasileiro,No entanto, existem outras versões acerca de sua filiação. Se, na maioria dos mitos, Logunedé surge como filho de Oxum e Oxóssi, em outros, um pouco mais raros, aparece como filho de Ogum e Iansã. Há,

Confusões e problemas se manifestam por falta de conhecimento e domínio próprio

Ser humano, limitado pelo ego. Humano cego, movido por objeto. Auto-controle, ações automáticas. Decisões sem raciocínio, todas problemáticas. O prazer é mais belo. Que o conhecimento ao certo. A sabedoria sempre foi fútil. Para o humano, ser inútil. O véu da ilusão cobre todo Universo. Pois o prazer é mais belo. Que o conhecimento ao certo.

Rita de Cássia Monteiro

ainda, histórias que contam a lenda de Logunedé como filho desses quatro orixás, apresentando-o como nada mais, nada menos, que uma representação dos orixás gêmeos, Ibeji. Por isso é um dos orixas mais belos da religiã,e sempre citado
nos culto a Igbé-Orún ,são diversas as lendas sobre esta divindade hoje cultuada como orisá (orixá)mas em alguns cultos ioruba ele é uma divindade muito superior a orisá (orixa).
Simultaneamente caçador e pescador, Logunedé é o herdeiro dos asés (axé) de Oxum e Oxóssi, que se fundem e se mesclam como mistério da criação. Trata-se de um orixá que tem a graça, a meiguice e a faceirice de Oxum e a alegria e a expansão de Oxóssi. Se Oxum confere a Logunedé asé (axé) sobre a sexualidade, a maternidade, a pesca e a prosperidade, Oxóssi lhe passa os asés (axé) da fartura, da caça, da habilidade, do conhecimento.
Essa característica de unir o feminino de Oxum ao masculino de Oxóssi,muitas vezes, o leva a ser representado como uma criança, um menino pequeno ou adolescente,formando assim oque a

humanidade precisa têr em sua caminhada junto ao ayé (terra dos vivos)seriam eles então a formação da sagrada e abençoada familia.E assim também nos leva a relembrar de Egbé-Orun o lar doce e sagrado do céu das crianças.
Com Logunedé, completa-se o triângulo iorubá "pai, mãe e filho" que também se repete nas trilogias católica (Pai, Filho e Espírito Santo),egípcia (Ísis, Osíris e Hórus), hindu e tantas outras.Como símbolo da pureza, muitas vezes Logunedé também é visto como um ser andrógino.Ao contrário do que muitos pensam, Logun Edé não é de características masculina e feminina, não é bissexual.Na verdade, possui uma grande relação com Oxum, sua mãe, e com Erinlé, seu pai, trazendo, consigo, a personalidade desses dois orixás e algumas características marcantes, mas nada que o transforme em um hermafrodita que, durante seis meses, é Oboró, e durante seis meses, Ìyábá, como algumas pessoas assim o dizem e usam deste artifício para denotações homossexuais.e como no incio caros leitores e narrei a vocês que não existia o desejo carnal e sim desejo divino,so depois é que esú

(exu) trouxe com suas cores o desejo da carne para assim trazer os seres humanos a terra.
Existem templos para Logun Ede em Ilesa, seu lugar de origem, onde, em alguns itans, é citado como um corajoso e poderoso caçador com máxima coragem relacionada à de um leopardo.Ao contrario do que dizem e seguem alguns contadores de estorias sobre Lógúnédé, esta divindade foi casado com 3 esposas,seu culto embora diferenciado é totalmente ligado ao cúlto de osun (oxum) sua referida mãe o qual ele admirava por demais.é um orixá de extremo bom gosto. Seus objetos devem permanecem junto aos assentos de Osun e, sempre quando agradado, devemos agradar sua mãe. Tem predileção ao dourado, é um orixá muito vaidoso, é considerado o mais elegante de todos os orixás.
De Oxum, sua mãe, Logun Edé herdou o lado belo e vaidoso, Pois Oxum lança mão de seu dom sedutor para satisfazer a ambição de ser a mais rica e a mais reverenciada.Deusa da fertilidade, na Nigéria é dela o rio que leva o seu nome e, no Brasil, dela são as águas doces dos lagos, fontes e rios. Água que mata a sede dos humanos e da terra,que assim se torna

fecunda e fornece os alimentos essenciais à vida.
Oxum menina dengosa, passando pela mulher irresistível até a senhora protetora, Oxum é sempre dona de uma personalidade forte, que não aceita ser relegada a segundo plano, afirmando-se em todas circunstâncias da vida. Com seus atributos, ela dribla os obstáculos para satisfazer seus desejos.
De Odé, seu pai, herdou o dom da caça, pois Òdé é da família dos cassadores e seus símbolos são o ofá, a lança de caça e o ogue. Òdé é a mais pura representação do desenvolvimento do homem, conhece os segredos da caça, também símbolo de prosperidade e formação de comunidades.
Ele busca o alimento com coragem e é considerado o guerreiro das matas, é corajoso, viril e Logun Edé tem estas características, é um orixá guerreiro.
Mas se, em várias tradições, ele é considerado um orixá masculino, em algumas é confundido com a homossexualidade ou a bissexualidade,o que ocorre quando se interpreta ao pé da letra o mito que afirma viver, Logunedé é seis meses como homem e seis meses como mulher. Na verdade, a interpretação mais aceita seria que essa se trata de uma metafora

Até que os leões inventem as suas próprias histórias, os caçadores serão sempre os heróis das narrativas de caça.

Até leões contarem histórias, os contos glorificam o caçador.

Rita de Cássia Monteiro

para falar dos axés herdados por ele de seus pais, Osún e Odé. Após ser abandonado e viver com Ogum, aprende, com ele, as artes da guerra e da metalurgia. É coroado por Iansã como o príncipe dos orixás. É amigo íntimo de Yewá: seriam eles os orixás que se complementam, considerados o par perfeito.A lendas se misturam em cada tempo ou seja em cada época,uma na formação do mundo e a outra em tempos onde tivemos os primeiros seres humanos sobre a proteção e regência dos orisá e divindades que ja estavam no órún (céu).
mas Logunédé faz parte desta construção aos olhos do criador,família,juventude ,criança e adolescência,tudo que era necessário para se viver em comunhão na terra dos vivos.Entre as estorias,e as verdades estão so Itãns e os òfós e Orikis rezas que mostram a essência de cada um destes orisás em seu tempo no Ayé e podemos entender que nada muda apenas os tempos.
Quero contar aqui uma passagem desta divindade,juntamente com òsálá que ao final também terá sua historia para finalizar este trabalho.
lembrando aos leitores que tudo que aqui estou narrando são pesquisas onde se misturam a

realidade das verdades contida no segredo da formação do mundo.

" Lógúnédé rouba os segredos de òsálá "

Conta a História onde o Orixá Logum Edé era um caçador solitário e infeliz, mas orgulhoso (filho de Odé) e Òsún (mãe). Era um caçador pretensioso e ganancioso, e muitos os bajulavam pela sua formosura. Um dia o Orixá Oxalá conheceu Logum Edé e o levou para viver em sua casa sob sua proteção. Deu a ele companhia, sabedoria e compreensão. Mas Logum Edé queria mais, queria muito mais...
E roubou alguns segredos de Oxalá. Segredos que Oxalá deixara à mostra, confiando na honestidade de Logum Edé. O caçador guardou seu furto num embornal a tiracolo, seu adô.Deu as costas a Oxalá e fugiu. Não tardou para Oxalá dar-se conta da traição do caçador que levara seus segredos.Oxalá fez todos os sacrifícios que cabia oferecer e muito calmamente sentenciou que toda a vez que Logum Edé usasse um dos seus segredos todos haveriam de dizer sobre o prodígio:

"Que maravilha o milagre de Oxalá!". Toda a vez que usasse seus segredos alguma arte não roubada ia faltar.Oxalá imaginou o caçador sendo castigado e compreendeu que era pequena a pena imposta. O caçador (Odé) era presumido e ganancioso, acostumado a angariar bajulação. Oxalá determinou que Logum Edé fosse homem num período e no outro depois fosse mulher.Nunca haveria assim de ser completo. Parte do tempo habitaria a floresta vivendo de caça, e noutro tempo, no rio, comendo peixe. Começar sempre de novo era sua sina. Mas a sentença era ainda nada para o tamanho do orgulho de Logum Edé. Para que o castigo durasse a eternidade, Oxalá fez de Logum Edé um orixá.

Oque podemos ver aqui é que Òsála com sua magia fez com que Lógúnédé até os dias de hoje fosse confundido e assim seguiu-se a historia até os dias de hoje sobre Lógúnédé.

E tem outras mais que se fossemos contar teriamos que dedicar todo trabalho somente a este encantador orisá (orixá) e hora divindade sempre lembrando a todos depende do tempo em que a historia foi contada.

Vamos agora ao quinto orisá responsável por toda criação e de muita importância na humanidade. Osanyin, Ossaniyn, Ossain,, Ossanhe ou Ossanha, conforme as religiões africanas, é o orixá das folhas sagradas, ervas medicinais e litúrgicas, identificado no jogo do merindilogun (o jogo de 16 búzios) pelo odu iká e representado material e imaterialmente pela cultura jeje-nagô, através do assentamento sagrado denominado igba ossaim. Sua importância é primordial. Nenhuma cerimônia pode ser realizada sem sua interferência.É o detentor do axé (força, poder, vitalidade), de que nem mesmo os Orixás podem privar-se. Esse axé encontra-se em folhas e ervas específicas. O nome dessas folhas e o seu emprego é a parte mais secreta do ritual do culto dos orixás, voduns e inquices.O símbolo de Osanyin é uma haste de ferro de cuja extremidade superior partem sete pontas dirigidas para o alto. A do centro é encimada pela imagem de um pássaro. Osanyin é o companheiro constante de Ifá. É representado por uma sineta de ferro forjado, terminada por uma haste pontuda enfiada em uma grande semente. A haste é fincada no chão, ao lado do osun (fundamentos sagrados da naçao Efón) e do Babalawó. Por sua presença, Osanyin traz a a influência das folhas para as

para as operações da adivinhação.No Brasil, é conhecido com os seguintes nomes: Ossaniyn, Ossaim, Ossãe, Ossain (como se escreve habitualmente), ou (como é chamado em varias nações denominadas da àfrica Ossanha, que é o orixá das ervas. No candomblé Jeje, é chamado de Agué: é o Vodun da caça e das florestas e conhece os segredos das folhas. No candomblé bantu, é chamado de Katendê, Senhor das insabas (folhas).Ossaniyn, Oxumarê , Obaluayê e Yewa são filhos de Nanã com Oxalá.Comanda as folhas medicinais e litúrgicas, chamadas de folha sagrada, que são utilizadas numa mistura especial chamada de abô. Muitas vezes, é representado com uma única perna. Cada orixá tem a sua folha, mas só Ossaim detém seus segredos.
E sem as folhas e seus segredos não há axé, (asé) portanto sem ele nenhuma cerimônia é possível.
" Òssanhê "

Osanyin recebera de Olodumare o segredo das folhas. Ossanyin sabia que algumas delas traziam a calma ou o vigor. Outras, a sorte, a glória, as honras ou ainda, a miséria, as doenças e os acidentes.

O conhecimento é como um jardim: se não for cultivado, não pode ser colhido!

A natureza é o único livro que oferece um conteúdo valioso em todas as suas folhas.

Não devemos ter medo de inventar seja o que for. Tudo o que existe em nós existe também na natureza, pois fazemos parte dela.

Rita de Cássia Monteiro

Os outros orixás não tinham poder sobre nenhuma planta. Eles dependiam de Ossanyin para manter sua saúde ou para o sucesso de suas iniciativas.
Xangô, cujo temperamento é impaciente, guerreiro e impetuoso, irritado por esta desvantagem, usou de um ardil para tentar usurpar Osanyin a propriedade das folhas, Falou dos planos à sua esposa Iansã, explicou-lhe que, em certos dias, Osanyin pendurava, num galho de Iroko, uma cabaça contendo suas folhas mais poderosas. Desencadeie uma tempestade bem forte num desses dias, disse-lhe Xangô. Iansã aceitou a missão com muito gosto.
O vento soprou a grandes rajadas, levando o telhado das casas, arrancando árvores, quebrando tudo por onde passava e, o fim desejado, soltando a cabaça do galho onde estava pendurada. A cabaça rolou para longe e todas as folhas voaram.Os orixás se apoderaram de todas. Cada um tornou-se dono de algumas delas, mas Osanyin permaneceu "senhor/senhora do segredo" de suas virtudes e das palavras que devem ser pronunciadas para provocar sua ação. E assim, continuou a reinar sobre as plantas como senhor absoluto, graças ao poder (axé) que possui

Quem sabe se não teremos de ultrapassar muito a natureza para perceber o que ela nos quer dizer?

De todos os presentes da natureza para a raça humana, o que é mais doce para o homem do que as crianças?

Rita de Cássia Monteiro

que possui sobre elas.
É difícil encontrar um filho/filha de Ossaim.
Seus filhos(as) são pessoas engraçadas, risonhas, alegres e obstinadas.
Quando querem, vão e fazem. Podem se tornar violentos e perigosos se estão insatisfeitos ou raivosos.Sabem conquistar as pessoas e adoram aventuras amorosas. São pacientes quando amam e fazem de tudo para a relação durar. Trabalham demais para conseguir estabilidade e independência.
SEGREDO DAS FOLHAS As folhas,as ervas,as plantas,tem o poder de curar ou matar, fica a critério de cada um , apoiado na Lei do “Livre Arbítrio” e a consciência apoiado na Lei do “Retorno”, fato daqueles que utilizam as faculdades botânicas e mágicas para fazer o mal,sem duvida alguma terão que defrontar com as conseqüências de seus atos. As ervas, devem ser usadas de três formas diferentes: -efeito medicinal - efeito litúrgico - efeito ritualístico.
Origem e História Kó si ewé, kó sí Òrìsà, ou seja, sem folhas não há orixá, elas são imprescindíveis aos rituais do Candomblé.

Cada orixá possui suas próprias folhas, mas só Ossaim (Òsanyìn) conhece os seus segredos, só ele sabe as palavras (ofó) que despertam seu poder, sua força. Ossaim desempenha uma função fundamental no Candomblé, visto que sem folhas, sem sua presença, nenhuma cerimônia pode se realizar, pois ele detém o axé que desperta o poder do ‘sangue’ verde da folhas. As folhas de Ossaim veiculam o axé oculto, pois o verde é uma das qualidades do preto. As folhas e as plantas constituem a emanação direta do poder da terra fertilizada pela chuva.São como as escamas e as penas, que representam o procriado. O sangue das folhas é uma das forças mais poderosas, que traz em si o poder do que nasce e do que advém. É preciso esclarecer que o sangue (ejé) é um elemento essencial no Candomblé.

Três são os tipos de sangue: o vermelho, dos animais, do azeite-de-dendê, do mel; o preto (verde), do sumo das folhas, e o branco, do sêmen, do vinho de palma, da água.

As folhas constituem o fundamento inicial do Candomblé. Antes de passar por qualquer ritual,

O que é o homem na natureza? Um nada em relação ao infinito, um tudo em relação ao nada, um ponto a meio entre nada e tudo.

" orí sán mi, orí sán mi"

(Cabeça me torne melhor)

" orí sán igbédè, orí sán igbédè orí san igbêdê, orí san igbêdê,"

(Que minha cabeça me torne mais inteligente)

Rita de Cássia Monteiro

o neófito tomará o banho de ervas (amassi) que o purificará e será sua primeira consagração dentro do culto. É com o amassi que se lavam os colares, os objetos rituais do ibá, a cabeça, a alma e o corpo dos iniciados.
É sobre as folhas sagradas de ossaim que repousará o iaô em sua consagração ao orixá. É com as folhas que os animais consentem o sacrifício.
Ossaim é, portanto, a primeira consagração no Candomblé: primeira e constante, pois a folha faz parte do dia-a-dia dos adeptos do Candomblé; Ossaim é imprescindível à religião, aos orixás e aos iniciados.
Todas as folhas possuem poder, mas algumas têm finalidades específicas e não servem para o banho ritual.
Nem todas as folhas servem para os ritos do Candomblé.
Nos banhos de amassi, por exemplo, devem ser utilizadas folha não-leitosas que não queimem; outras, como o Oju-orô, devem passar por uma preparação especial antes de ser utilizadas nos banhos.

Em outros termos, existem folhas que podem ser usadas nos rituais e folhas que não podem; outras devem passar por ritos especiais, algumas folhas não servem para o banho. Enfim, as folhas possuem inúmeras utilidades dentro e fora do Candomblé, mas é preciso que o sacerdote saiba utilizá-las de maneira correta.

Ossaim é o grande sacerdote das folhas, grande feiticeiro, que por meio das folhas pode realizar curas e milagres, pode trazer progresso e riqueza. È nas folhas que está à cura para todas as doenças, do corpo ou do espírito. Portanto, precisamos lutar por sua preservação, para que conseqüências desastrosas não atinjam os seres humanos.

A floresta é a casa de Ossaim, que divide com outros orixás do mato, como Ogum e Oxóssi,seu território por excelência, onde as folhas crescem em seu estado puro, selvagem, sem a interferência do homem; é também o território do medo, do desconhecido, motivo pelo qual nenhum caçador deve penetrar na floresta na mata sem deixar na entrada alguma oferenda, como alho, fumo ou bebida. Medo de que?

Medo dos encantamentos da floresta, medo do poder de Ogum, de Oxóssi, de Ossaim;respeito pelas forças vivas da natureza, que não permitem a pessoas impuras ou mal-intencionadas penetrar em sua morada. Se nela entrarem, talvez jamais encontrem o caminho de volta.
Ossaim teria um auxiliar que se responsabilizaria por causar o terror em pessoas que entram na floresta sem a devida permissão .Aroni seria um misterioso anãozinho perneta que fuma cachimbo (figura bastante próxima ao Saci-Pererê), possui um olho pequeno e o outro grande (vê com o menor) e tem uma orelha pequena e a outra grande(ouve com a menor). Muitas vezes Aroni é confundido com o próprio Ossaim, que, segundo dizem, também possui uma única perna. Não se pode por isso confundir Ossaim com o Saci-Pererê, que é um personagem do folclore brasileiro.
Ossaim é orixá de grande fundamento, que possui uma só perna porque a árvore, base de todas as folha possui um só tronco.De acordo com a história desse orixá, há uma rivalidade entre Ossaim e Orunmilá,que reflete, na verdade, a antiga disputa

entre os Onîisegùn - mestres em medicina natural que dominavam o poder das folhas - e os Babalawó - sacerdotes versados nos profundos mistérios do cosmo e do destino dos seres, os pais do segredo.
Ossaim é um orixá originário da região de Iraó, na Nigéria, muito próxima à fronteira com o antigo Daomé.Não faz parte, como muitos pensam, do panteão jeje assimilado pelos nagô, como Nana, Omolu, Oxumaré e Ewá. Ossaim é um deus originário da etnia ioruba. Contudo, é evidente que entre os jeje havia um deus responsável pelas folhas, e Ágüe é o seu nome, por isso Ossaim dança bravun e sató, a exemplo dos deuses do antigo Daomé.Uma confusão latente se refere ao sexo de Ossaim; é preciso esclarecer que se trata de um orixá do sexo masculino. Entretanto, como feiticeiro e estudioso das plantas, não teve tempo de relacionamentos amorosos. Sabe-se que foi parceiro de Iansã, mas o controvertido relacionamento com Oxóssi, que ninguém pode afirmar se foi ou não amoroso, é o mais comentado.

Na verdade, Ossaim e Oxóssi possuem inúmeras afinidades: ambos são orixás do mesmo espaço, da floresta, do mato, das folhas, grandes feiticeiros e conhecedores.
" A folha sagrada da humanidade "
(Akòko, Ahoho, Hunmatin) Nome Yorùbá = Ewé Akòko. Nome Popular = Acocô. Nome Científico = Newbouldia laevis.
O Akòko costuma ser associada sempre a prosperidade, tanto de dinheiro (owo) como de filhos (omo). Essa árvore não é uma espécie nativa do Brasil, sendo introduzida aqui pelos africanos, onde se adaptou perfeitamente.
Ewé Akòko é uma folha masculina, de gún (excitação), ligada ao elemento terra.
Sua origem é africana, mas é uma árvore que muito vem sendo disseminada no Brasil, principalmente pelos africanos.
É uma folha de prosperidade e multiplicação. De grande importância na liturgia dos Cultos Indígenas Africanos (Iorubá, Fom e Bantu). É uma árvore abundante em terras africanas.
Está associada aos Òrìsà Èsù, Ògún, Òsanyìn, Egúngún e Oyaqueima 48 horas

Entre os iorubas, é considerada um sinal de prosperidade, pois seus troncos eram muito empregados nas feiras, locais onde o comércio era intenso.
Era comum que, após serem utilizadas como estacas seus troncos brotassem, gerando novas árvores.
Dentro das casas de Candomblé Ketu costuma estar associada principalmente a Ogun e Ossayin, embora na verdade costume ser empregada para todos os orixás.
Já no culto Egúngun, o akòko desempenha um papel fundamental na união dos seres do Ayé (mundo dos vivos) e Orun (mundo dos espíritos).
Seu tronco, que geralmente não é muito ramificado, lembra um grande opó ixé, que ligaria o Céu a Terra.
Nesse caso, sua principal relação se dá com a iyagbá Oyá, Senhora dos Ventos e dos eguns, que recebe o título de Alakòko, Senhora do Akòko. Constatamos assim dois aspectos importantes dessa árvore: sua ligação com a ancestralidade e com o elemento ar.
Entre os Jeje, recebe o nome de Ahoho (pelos Mahí) e Hunmatin (pelos Mina).

O ahoho é um huntingomé/jassú (árvore sagrada) consagrado ao vodún Gun (Togbo) que costuma tê-la como seu principal atín sa.
Segundo a tradição Mahí os galhos do Ahoho devem ser levados junto ao corpo, em viagens longas, ou que ofereçam algum tipo de risco.
Durante a execução de obrigações difíceis também.
Essa medida teria como finalidade atrair a proteção de Togbô, que é um guerreiro terrível e que sempre luta pelos seus filhos.
Dizem os antigos que esse ewé está ligado ao final do ciclo da iniciação, quando uma nova etapa na vida do iniciado começará.
Por isso é uma folha muito empregada durante cerimônias de festejo dos sete anos (Odu Ige) de iniciado, principalmente quando ocorre entrega de oye (cargo).
Segundo alguns, nenhum rei é considerado rei se não tiver levado no seu orí a folha do akòko.
Para plantar o akóko não precisa de muito espaço, pois o seu tronco não é muito grosso,porém o seu porte é majestoso, fica bem alta. Suas flores são bem bonitas, lembram bastante a de um ipê rosa

pois pertence a mesma família botânica (Bignoniaceae).
Muito cuidado,pois alguns vendem akosí (Polyscias guilfoylei) como se fosse akòko.
Salve o novo Rei! Árvore forte e imponente, esse é o akoko.

Lenda:
Ifá foi consultado por Orunmilá que estava partindo da terra para o céu e que estava indo apanhar todas as folhas. Quando Orunmilá chegou ao céu Olódùmaré disse, eis todas as folhas que queria pegar o que fará com elas ? Òrùnmílá respondeu que iria usá-las para beneficio dos seres humanos da Terra. Todas as folhas que Òrunmílá estava pegando, Orunmilá carregaria para a Terra. Quando chegou à pedra Àgbàsaláààrin ayé lòrun (pedra que se encontra no meio do caminho entre o céu e a terra) então Orunmilá encontrou Ossãe e perguntou:
— Ossanha onde vai?
— "Vou ao céu, vou buscar folhas e remédios".
Orunmilá disse que já havia ido buscar folhas no céu para benefício dos seres humanos da terra.

Disse, olhe todas essas folhas, Ossanha pode apenas arrebatar todas as folhas. Ele poderia fazer remédios (feitiços) com elas porém não conhecia seus nomes. Foi Orunmilá quem deu nome a todas as folhas. Assim Orunmilá nomeou todas as folhas naquele dia. Ele disse, você Ossanha carregue todas as folhas para a terra, volte, e iremos para terra juntos. Foi assim que Orunmilá entregou todas as folhas para Ossanha naquele dia. Foi ele quem ensinou a Ossanha o nome das folhas apanhadas. Olodumaré deu a Ossanha todo o poder das folhas, o qual ele guardava em uma cabaça pendurada em um galho de árvore.
Um dia Xangô se queixou a sua mulher Oyá (Iansã), deusa dos ventos, que só Ossanha conhecia o segredo de cada uma das folhas e que os demais Orixás estavam no mundo sem possuir nenhuma planta. Oyá levantou sua saia e agitou-a, um vento violento começou a soprar e derrubou a cabaça de Ossanha no chão quebrando-a.
Ossanha, ao perceber o que aconteceu, gritou – Ewéo! (Oh! As folhas! As Folhas!)!!!

Eu Eu o, mas não pôde impedir que os demais Orixás pegassem as folhas e as dividisse entre eles, mas os Orixás não tinham o conhecimento das ervas e até hoje precisam de Ossanha para usá-las em seus rituais, ficando seu segredo a salvo.
Necessitamos das folhas até para respirar o ar que faz a vida.
Mais uma perfeição de Olodumarê a humanidade.
Temos mais um orisá que nos mostra o quanto a nossa natureza ficou incompleta por conta do livre arbítrio. È nele que buscamos a Justiça mas será que houve justiça na decisão de cada um em querer agradar a Olodumarê?

" Lenda de Xangô "

Existe uma qualidade de Xangô, chamada Baru, que não pode comer quiabo. Ele era muito brigão. Só vivia em atrito com os outros. Ele é que era o valente. Quem resolvia tudo era ele . Xangô Baru era muito destemido, mas, quando ele comia quiabo, que ele gostava muito, lhe dava muita sonolência. Dormia o tempo todo! E pôr isso perdeu muitas contendas, pois quando ele acordava, já tudo tinha acabado.

Então, resolveu consultar um oluô, que lhe disse: – Se é assim, deixa de comer quiabo. – Eu deixar de comer o que eu mais gosto? – respondeu Xangô Baru. – Então, fique por sua conta. Não me incomode mais! Será que a gula vai vencê- lo? – perguntou o oluô. Xangô baru foi para casa e pensou
Eu não vou me deixar vencer pela boca. Vou voltar lá e perguntar a ele o que faço, pois o quiabo é meu prato predileto. E saiu no caminho da casa do oluô, que já sabia que ele voltaria. Lá chegando, disse: – Aqui estou. Me diz o que eu vou comer no lugar do quiabo. – Aqui neste mocó tem o que você tem que comer. São estas folhas. Você temperando como quiabo, mata sua fome – lhe mostrou o oluô. Folha?! – perguntou Xangô Baru. – Sim – respondeu o oluô – Tem duas qualidades, uma se chama oyó e a outra, sanã. São tão boas e gostosas quanto o quiabo. Xangô Baru foi para casa e preparou o refogado, e fez um angu de farinha e comeu. Gostou tanto, e se sentiu tão bem e tão fortalecido, e não teve mais aquele sono profundo. Aliás, ele se sentiu bem mais jovem e com mais força. E não ficou com a sonolência que o quiabo lhe dava. Aí ele disse:

A partir de hoje, eu não como mais quiabo. Daí a sua quizila com o mesmo. “Todo caso é um caso. “Esse caso me foi contado pelas minhas mais velhas; assim, agora quem quiser dar quiabo a Baru, que dê!
Vamos falar sobre uma lenda sobre obranco de xango Barú em constrate com o negro:
“Recebeu de Oxalá um cavalo branco como presente. Passado um tempo, Oxalá voltou ao reino de Xangô Baru, onde foi aprisionado por sete anos num calabouço. Calado no seu sofrimento, Oxalá provocou a infertilidade da terra e das mulheres de Baru. Com a ajuda dos babalawôs, Xangô Baru descobriu seu pai, Oxalá, preso no palácio. Naquele dia mesmo, Baru e seu povo vestiram-se de branco e pediram perdão ao grande Orixá da Criação. Neste mito, Xangô surge como um rei humilde e solidário com a causa de seu povo.”
Como podemos ver temos as injustiças então nem o senhor da justiça esta longe de errar diante das verdade e do domínio de uma falsa comunicaão e assim se segue no mundo de hoje,nada mudou apenas se transformou em algo ainda mais pióor e tenebroso diante da justiça Humana.

Xangô, Shango, Sango ou, na Bahia, Badé, é o orixá da justiça, dos raios, do trovão e do fogo. Foi rei na cidade de Oyo, identificado no jogo do merindilogun pelos odus obará e ejilaxebora e representado material e imaterialmente no candomblé através do assentamento sagrado denominado igba xango. Historiadores dá, como resultado de suas pesquisas, que Shango ou Xangô, como todos os outros imolè (orixás e eboras), pode ser descrito sob dois aspectos: histórico e divino.

" África"

Como personagem histórico, Xangô teria sido o quarto Aláàfìn Òyó, "Rei de Oyo", filho de Oranian e Torosi, a filha de Elempê, rei dos tapás, aquele que havia firmado uma aliança com Oranian. Xangô teve três divindades como esposas: Oyá, Oxum e Obá.

Xangô é o orixá dos raios, trovões, grandes cargas elétricas e do fogo. É viril e atrevido, violento e justiceiro; castiga os mentirosos, os ladrões e os malfeitores. Por esse motivo, a morte pelo raio é considerada infamante. Da mesma forma, uma casa atingida por um raio é uma casa marcada pela cólera de xangô. Xangô é o Orixá do Poder, ele é a representação máxima do poder de

de Olorum.(Um dos nomes do Deus da criação).
Foi ele quem criou o culto de Egungun, (Cerimônia aos mortos) sendo ele o único Orixá que exerce poder sobre os mortos Xangô é a roupa da morte, por este motivo não deve faltar nos Egbòs de Ikù e Egun, o vermelho que lhe pertence. Ao se manifestar nos Candomblés, não deve faltar em sua vestimenta uma espécie de saieta, com cores variadas e fortes, que representam as vestes dos Eguns.
Xangô é o fundador do culto aos Eguns, somente ele tem o poder de controlá-los, como diz um trecho de um Itã:(rezas que contam a historia do orisá).
Em um dia muito importante, em que os homens estavam prestando culto aos ancestrais, com Xangô a frente, as Iyámi Ajé fizeram roupas iguais as de Egungun, vestiram-na e tentaram assustar os homens que participavam do culto, todos correram mas Xangô não o fez, ficou e as enfrentou desafiando os supostos espíritos. As Iyámis ficaram furiosas com Xangô e juraram vingança, em um certo momento em que Xangô estava distraído atendendo seus súditos, sua filha brincava alegremente, subiu em um pé de Obi, e foi aí que as Iyámis Ajé atacaram, derrubaram a Adubaiyani filha de Xangô que ele mais adorava.

Xangô ficou desesperado, não conseguia mais governar seu reino que até então era muito próspero,
foi até Orunmilá, que lhe disse que Iyami é quem havia matado sua filha, Xangô quis saber o que poderia fazer para ver sua filha só mais uma vez, e Orunmilá lhe disse para fazer oferendas ao Orixá Iku (Oniborun), o guardião da entrada do mundo dos mortos, assim Xangô fez, seguindo a risca os preceitos de Orunmilá. Xangô conseguiu rever sua filha e pegou para sí o controle absoluto dos mistérios de Egungun (ancestrais), estando agora sob domínio dos homens este culto e as vestimentas dos Eguns, e se tornando estritamente proibida a participação de mulheres neste culto, caso essa regra seja desrespeitada provocará a ira de Olorun. Xangô , Iku e dos próprios Eguns, este foi o preço que as mulheres tiveram que pagar pela maldade de suas ancestrais.Xangô foi o quarto (ou o terceiro)[2] rei lendário de Oyo, na Nigéria, tornado orixá de caráter violento e vingativo, cuja manifestação são o fogo, o Sol, os raios, as tempestades e os trovões. Filho de Oranian, teve várias esposas, sendo as mais conhecidas Oiá, Oxum e Obá.

Xangô é viril e justiceiro; castiga os mentirosos, os ladrões e os malfeitores. Sua ferramenta é o Oxê: machado de dois gumes. Enquanto Oxóssi é considerado o rei da nação de Queto, Xangô é considerado o rei de todo o povo iorubá. Orixá do fogo, dos raios e das tempestades, Xangô foi um grande rei que unificou todo um povo. Foi ele quem criou o culto de Egungun. Muitos orixás possuem relação com os Egunguns mas ele é o único que, verdadeiramente, exerce poder sobre os mortos, Egungun. Xangô é a roupa da morte, Axó Iku: por este motivo, não deve faltar nos Egbòs de Ikù e Egun, o vermelho lhe pertencendo. Ao se manifestar nos candomblés, não deve faltar, em sua vestimenta, uma espécie de saieta de tiras chamada banté, com cores variadas e fortes, que representam as vestes dos eguns.Xangô era forte, valente, destemido e justo. Era temido, e ao mesmo tempo adorado. Comportou-se em algumas vezes como tirano, devido a sua ânsia de poder, chegando até mesmo a destronar seu próprio irmão, para satisfazer seu desejo.Filho de Yamasse (Torosi) e de Oraniã, foi o regente

mais poderoso do povo yorubá. Ele também tem uma ligação muito forte com as árvores e a natureza, vindo daí os objetos que ele mais aprecia, o pilão e a gamela; o pilão de Xangô deve ter duas bocas, que representam a livre passagem entre os mundos, sendo Xangô um ancestral (Egungun). Da natureza, ele conseguiu profundos conhecimentos e poderes de feitiçaria, que somente eram usados quando necessário. Tem também uma forte ligação com Oxumaré, considerado por ele como seu fiel escudeiro.Xangô é cultuado no Brasil sob 12 qualidades. Vale salientar que muitos seguem cegamente as ditas qualidades de Xangô da Bahia, e não é bem assim: por exemplo, Airá é um outro orixá que não se dá com Xangô. Reza a lenda que Airá era muito próximo de Xangô, e quando Oxalufã, em visita ao reino de Xangô, foi erroneamente confundido com um ladrão, teve suas pernas quebradas e foi preso. Uma vez Xangô percebendo o engano, mandou que o tirassem da prisão, o limpassem e dessem a ele vestimentas condizentes com a grandiosidade de

de Oxalufã, porém Oxalufã estava viajando e teria ainda outros lugares para ir.Por ser muito velho e agora com as pernas tendo sido quebradas, a locomoção havia sido afetada, fazendo que Oxalufã andasse curvado e muito vagarosamente. Xangô, então, mandou que Ayrá levasse Oxalufã nas costas até a próxima cidade. Ayrá, percebendo ali a sua grande oportunidade, durante o caminho se voltou contra Xangô, falando a Oxalufã que Xangô sabia que ele estava preso, acabando por ganhar a confiança de Oxalufã, que o tomou para si; razão pela qual Ayrá usa branco, mas não é um fum-fum. Xangô, que não suporta traições, se irritou com a atitude de Ayrá, cortando relações com ele. Desde então, eles jamais devem ser cultuados juntos ou mantidos na mesma casa.

Afonjá - Afonjá, o balé (governante) da cidade de Ilorin. Afonjá era também Are-Ona-Kaka-n-fo, quer dizer líder do exército do império. Segundo a história de Oyo, no início do século dezenove, Oyó era governada pelo rei Aolé, ele possuía aliados que eram espécies de Generais, que lhe davam todo o tipo de apoio mantendo assim o poder absoluto sobre o Reino Iorubá e os reinos anexados. Mas um dia um desses generais resolveu se rebelar contra Oyo e se unir com os inimigos, esse general se chamava Afonjá que era conhecido como Kakanfo de Ilorin. Declarou-se independente de Oyo. Com isso o Rei de Oyo Aolé se envenenou para não ver o desmembramento do

Império. Afonjá traiu o Império Iorubá, mas, quando, os rebeldes assumiram o poder, Afonjá foi

foi decaptado em 1.823 pelo seu novo aliado. Este alegou que, se um homem traiu seu antigo rei, ele voltaria a trair tantos outros. Obá Kosso - Título que Xangô recebe ao fundar a cidade de Kossô nos arredores de Oyo, tornando-se seu Rei. Título dado também a Aganju, irmão gêmeo de Xangô quando de sua chegada em Oyo foi aclamado como o Rei Não se Enforcou, Obá Kô Sô. Obá Lubê - Título de Xangô que faz referência a todo o seu poder e riqueza, pode ser traduzido como Senhor Abastado.
Obá Irù ou Barù - Título dado a Xangô logo após chegar ao apogeu do império, quando cria o culto de Egungun, é aclamado como a forma humana do Orixá primordial Jakutá sobre a terra, senhor dos raios, tempestades, do Sol e do fogo em todas as suas formas. Ele acaba por destroir a capital do Reino numa crise de cólera e depois arrependido, se suicida, adentrando na terra.Obá Ajakà - Também intitulado Bayaniym," O pai me escolheu ", que faz referência a ele por ser o filho mais velho de Oraniã, e ter por direito que assumir o trono, irmão mais velho de Xangô.Obá Aganjù - Aganju representa tudo que é explosivo, que não tem controle ele é a

personificação dos Vulcões. Obá Orungã - Filho de Aganju Solá e Iemanjá, Orungan é dono da atmosfera é o ar que respiramos, dono da camada que protege a Terra.
Obá Ogodô - Muito falado também, é apenas o que se diz sobre Xangô, pois, Ogodô é o verbo bocejar. Então, quando está trovejando, o que se diz é que Xangô está bocejando. Dai Xangô Ogodô, é apenas um título de Xangô. Obá Jakutá - Jakutá, é a representação da justiça e da ira de Olorun, míticamente Xangô foi iniciado para este Orixá sendo considerado como a forma divina primordial do mesmo. Ele foi enviado em sua forma divina por Olorun para estabelecer a ordem e submeter Oduduá e Oxalá aos planos da criação durante um momento de conflito entre as divindades. É o próprio Xangô. Elementos do culto.Heis o nosso representante da justiça na terra dos vivos,o senhor fundador do culto a Léssé Orisá e senho da Justiça de todos os homens da terra.
E para finalizar resta agora o ultimo e mais importante para nós humanos.
" Obaluaiê"

Obaluàyé é um termo iorubá que significa "rei e senhor da terra": Oba (rei) + Aiye (terra). Também é conhecido como Babá Igbona = pai da quentura). Outra corrente o define como: Obàluáyê: Obá - ilu; aiye; rei, dono, senhor da vida na terra; Omolu; Omo-ilu; rei, dono, senhor da vida. Obaluaye é identificado no jogo do merindilogun pelos odus Irosun, Ossá, Êjilobon e representado materialmente e imaterial no candomblé através do assentamento sagrado denominado igba obaluaye. É considerado a energia que rege as pestes como a varíola, sarampo, catapora e outras doenças de pele. Ele representa o ponto de contato do homem (físico) com o mundo (a terra). A interface pele/ar. No aspecto positivo, ele rege e cura, através da morte e do renascimento.Omolu é cultuado como o orixá residente no cemitério responsável pela triagem dos mortos. Normalmente, quando um médium ou filho de santo o incorpora no terreiro, tem sua cabeça coberta por um pano da costa em sinal de tradição e respeito, pois o orixá geralmente nunca mostra o rosto em razão de suas feridas, algo que é explicado pela sua mitologia.

Conforme a mitologia Iorubá, Obaluaiê é filho de Nanã e Oxalá, tendo nascido cheio de feridas e de marcas pelo corpo como sinal do erro cometido por ambos, já que Nanã seduzira Oxalá, mesmo sabendo que ele era interditado por ser o marido de Iemanjá.Ao ver o filho feio e malformado, coberto de varíola, Nanã o abandonou à beira do mar, para que a maré-cheia o levasse. Iemanjá o encontrou quase morto e muito mordido por caranguejos, e, tendo ficado com muita pena, cuidou dele até que ficasse curado. No entanto, Obaluaiê ficou marcado por cicatrizes em todo o corpo, tão feias que o obrigavam a cobrir-se inteiramente com palhas. Não se via de Obaluaiê senão suas pernas e braços, onde não fora tão atingido. Aprendeu com Iemanjá e Oxalá como curar estas graves doenças. Assim cresceu Obaluaiê, sempre coberto por palhas, escondendo-se das pessoas, taciturno e compenetrado, sempre sério e até mal-humorado.Um dia, caminhando pelo mundo, sentiu fome e pediu às pessoas de uma aldeia por onde passava que lhe dessem comida e água. Mas as pessoas, assustadas com o homem coberto desde a cabeça até os pés com palhas, expulsaram-no da aldeia e não lhe deram nada. Obaluaiê, triste e angustiado, saiu do povoado e continuou caminhando pelos arredores, observando as pessoas assustada com o homem coberto desde

a cabeça até os pés com palhas, expulsaram-no da aldeia e não lhe deram nada. Obaluaiê, triste e angustiado, saiu do povoado e continuou caminhando pelos arredores, observando as pessoas. Durante este tempo, os dias esquentaram, o sol queimou as plantações, as mulheres ficaram estéreis, as crianças cheias de varíola e os homens doentes. Acreditando que o desconhecido coberto de palha amaldiçoara o lugar, imploraram seu perdão e pediram que ele novamente pisasse na terra seca.
Ainda com fome e sede, Obaluaiê atendeu ao pedido dos moradores do lugar e novamente entrou na aldeia, fazendo com que todo o mal acabasse. Então homens os alimentaram e lhe deram de beber, rendendo-lhe muitas homenagens. Foi quando Obaluaiê disse que jamais negassem alimento e água a quem quer que fosse, tivesse a aparência que tivesse. E seguiu seu caminho. Chegando à sua terra, encontrou uma imensa festa dos orixás. Como não se sentia bem entrando numa festa coberto de palhas, ficou observando pelas frestas da casa. Neste momento, Iansã, a deusa dos ventos, o viu nesta situação e, com seus ventos levantou as palhas, deixando que todos vissem um belo homem, já sem nenhuma marca, forte, cheio de energia e virilidade. E dançou com ele pela noite adentro. A partir deste dia, Obaluaiê e Iansã se uniram contra o poder da morte, das doenças e dos espíritos dos mortos, evitando que desgraças aconteçam entre os homens.

A vestimenta é feita de ìko, é uma fibra de ráfia extraída do Igí-Ògòrò, a palha da costa, elemento de grande significado ritualístico, principalmente em ritos ligados à morte e 'o sobrenatural, sua presença indica que algo deve ficar oculto. É composta de duas partes: o "filá" e o "azé". A primeira parte, a de cima, que cobre a cabeça, é uma espécie de capuz trançado de palha da costa, acrescido de palhas em toda sua volta, que passam da cintura.
Venerado pelos povos Yoruba, é geralmente chamado Shopona e dizem ter domínio sobre a Terra e varíola. Ele exige respeito e gratidão, mesmo quando ele reivindica uma vítima, e por isso as pessoas às vezes o honram com o nome de louvor Alápa-dúpé, que significa "Aquele que mata e é agradecido por isso".[7] Em uma história normalmente contada, Shopona era velho e coxo. Ele participou de uma festa no palácio de Obatalá, o pai dos orixás. Quando Shopona tentou dançar, ele tropeçou e caiu. Todos os outros orixás riram dele, e ele, por sua vez tentou infectá-los com a varíola. Obatalá o deteve e o levou para o mato, onde viveu como um rejeitado desde então.

Venerado pelo povo Fon, o Vodun é chamado Sakpata. Ele é dono da Terra e tem fortes associações com a varíola e outras infecções. Sua adoração é muito diversificada em comunidades Fon, onde muitas manifestações distintas do Vodun são veneradas. Porque os mortos são enterrados na Terra, a manifestação chamada Avimadye é considerado o chefe dos antepassado.
Venerado pelo povo Ewé, há uma figura semelhante com o nome de louvor Anyigbato que está intimamente associado com a doença e os povos deslocados. Acredita-se a vagar a terra na noite, vestindo uma roupa de chocalho de conchas de caracol; as conchas de caracol são também uma característica fundamental do seu fetiche.Este seria o ultimo que a humanidade conheceria,pois representa a doença a desgraça e a morte,mas ele ainda é o rei o único orisá que carrega em seu nome o cargo de Rei Obáluaiê rei da terra.para mim estes são so 12 menssageiros mais importantes para o mundo assim como os cavaleiros do apocalipse cada
um traz seus segredos e mistérios para o mundo dos vivos,basta saber a hora de pedirmos a sua

misericórdia nas aflições que a vida nos dá,como no inicio falamos da criação e os dois enviado eram Obatala (que diz : O rei que esta no céu) e Oduduwá aquele que esconde o negro embaixo do branco divino de Olodumarê e pai de ògum o primeiro semi-Deus e pai do inicio da humanidade.Em todos podemos vêr um pouco de nós e de nosso tratado esquecido no céu, em Egbé-Orún a grande sociedade das crianças do céu,será que eles também fazem parte de nossos esquecimentos?
Isso somente você poderá entender ao passo que fór vivenciando a vida ,mas lembre-se se algo não vai bem devemos pedir socorro a Sociedade das crianças do céu pois e nelas que se esconde nossa
mais pura inocência e nossos tratados tão outrora esquecido,mas como vivemos na misericórdia do altíssimo criador podemos recorrer aos mistérios e assim aliviar nossas dores.
Sociedade das criança do céu Egbé-Orún sempre responderá as nossas duvidas e perguntas.
Basta que olhemos um pouco mais ao alto e encontraremos a nossa razão de viver.

Crossario

Orún (céu)
Egbé (grande casa do céu)
Orí (cabeça)
Ogún (senhor da guerra)
Obatalá (O rei que esta no ceú)
Orunmila (primeiro sacerdote na terra dos vivos)
Exu (menssageiro do supremo senhor de toda criação.
Nas edições originais estará um vogabulario usado pelos iorúbas em grafias e fonaticas dos dialétos.

Rita de Cássia Monteiro



" Essências regida sobre a cultura Iorubá "

Todos os Òrìsà que aparecem nas Escrituras de Ifá são a personificação das forças espirituais que existem na natureza. As quatro forças fundamentais da Natureza na cosmologia de Ifá são: Terra, Ar, Fogo e Água. De acordo com Ifá, cada uma dessas forças tem um impacto direto sobre o processo de transformação espiritual. Esta ideia é baseada na crença de que tudo que existe na natureza é interconectado e inter-relacionado.
A cosmologia de Ifá não é linear, é cíclica e em espiral, como uma concha de caracol. Isto significa que as forças que moldam a evolução e reaparecem ao longo do tempo e do espaço e as múltiplas dimensões da realidade existem.
Em outras palavras, as Forças Terra, Ar, Fogo e Água têm dimensões semelhantes em todos os domínios do Ser. Simplificando, o poder que originou o Òrìsà, são qualidades que representam padrões de expressão.
Em um nível pessoal, a terra representa o corpo físico, o ar representa o intelecto, o espírito individual é o Fogo e Água representa as emoções.

Em um nível global, estes elementos são claramente as forças materiais da natureza. Em um universo subatômico, esses elementos representam a qualidade da interação entre as partículas. Todos os elementos-chave interagem e criam novos níveis de complexidade.

O Fogo da Criação é resfriado para formar estrelas, o fogo das estrelas é resfriado para formar os planetas, o Fogo no centro da Terra esfria para formar a terra e o uso da terra no Fogo faz o processo de rejuvenescimento e de transformação. Dizer que a água desce abaixo da terra é expressar a verdade óbvia de que, enquanto a água fluir de um lugar para lugar do solo, ela estará retornando a terra.

Na Nigéria, a camada de água subterrânea é muito próxima da superfície e não há uma cadeia complexa de veios de água subterrânea que sejam invisíveis ao nível do solo. Superficialmente, este provérbio é uma simples observação sobre a termodinâmica da umidade.

A água representa a emoção, na maioria dos ensinamentos.